A SELEÇÃO DE LEONIDAS: Poy; De Sordi e Nena; Pé, Brandão e Alfredo; Maurinho, Humberto, Olavio, Valter e Tite

O EX-FAMOSO CRAQUE, AGORA COMO CRONISTA, ELEGE OS MELHORES DO TURNO PARA O "MUNDO ESPORTIVO"; POY É O CAMPEÃO ABSOLUTO, O MAIORAL DESSA ETAPA



MUNDO Esportivo

ANO VIII S. Paulo, Terça-feira, 13 de Outubro de 1953 N. 405

HUMBERTO GANHOU O OSCAR DA SEMANA

O GRANDE ATACANTE DO PALMEIRAS CITADO PELA QUARTA VEZ SUCESSIVA COMO O MAIOR MEIA DIREITA DO CERTAME

A Ponte

ENTRE OS GRANDES DA RODADA

TEXTO INTERNO

NEM O SÃO PAULO DOS 30 JOGOS INVICTOS TEVE SEIS PONTOS DE VANTAGEM!



CASIMIRAS NOBIS SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE

BENJAMIM CONSTANT 48

GUERRA À VIOLENCIA

A C.B.D., através de seu Conselho Tecnico de Futebol, resolveu tomar drasticas medidas contra a violencia que impera atualmente no futebol brasileiro. Vão ser convocadas reuniões especiais, que terão a presença de todos os arbitros que apitam jogos em São Paulo e no Rio além de dirigentes e presidentes das entidades, com o fito, sobretudo, de chamar a atenção dos juizes sobre essa onda de contusões, algumas gravissimas, de que estão sendo vitimas grandes ases do nosso futebol, justamente quando o Brasil entra em fase de preparativos para comparecer a um certame mundial. Entende a C.B.D., com bastante razão aliás, que boa parte da culpa cabe aos juizes, que vão aceitando a indisciplina, a violencia, só muito tarde tomando medidas punitivas, quando estas deveriam surgir no inicio dos prelios, acautelando-se assim contra desastrosos acidentes.



E' verdade que o indice dos craques acidentados no Rio é tremendamente superior ao de São Paulo, porem, já temos visto aqui verdadeira "caça ao homem" ao invés da bola, como aconteceu no ultimo classico entre Corintians e São Paulo, quando foram inumeras as jogadas desleais, os gestos mais bruscos, desde os primeiros minutos da partida. Tivemos oportunidade de comentar esse autentico "show de brutalidade", com destaques para Gino, Albella, Carbone e Baltazar. Enquanto um Murilo se impunha na cancha pela calma e lealdade, o mesmo se podendo dizer de Bauer, aqueles se desmandavam. Caetano Bovino assistiu muita coisa e só teve coragem de expulsar Albella, porque foi por demais clamoroso o lance do argentino contra Diogo. Mas deixou ficar Vermelho, quando este chutou De Sordi sem bola.

Antes, já tinhamos visto a passividade de Mario Gardeli no São Paulo vs. Portuguesa. Temos sido mais felizes que os guanabarinos, que estão com Ademir, Barbosa, Castilho, Zizinho, Jadir, Rubens, Zezinho, Vinicius, etc., amargando contusões graves, mas no caminho em que vamos... As providencias da C.B.D. já vêm tarde, conquanto ainda possam dar resultados. E elas não se tornariam necessarias, se houvesse mais compreensão entre jogadores, dirigentes e clubes. Sim, porque não há necessidade de se mostrar erros que todos sabem existir. No dia em que um arbitro tiver coragem de mandar para o "chuveiros" o primeiro que praticar a violencia num gramado, não sofrerá criticas a não ser do proprio craque. Porque terá a imprensa a seu lado. E estará livre dessas "chamadas" dos poderes superiores. Esse, infelizmente, é um dos grandes males do futebol brasileiro. Só depois da porta arrombada é que se procura colocar a tranca.

Pelo que se deduz de tudo isso, vamos entrar em nova era, que já deveria existir, sem necessidade da C.B.D. estar com a vara de ferrão a cotucar os juizes. Resta esperar que a medida frutifique, não se restrinja unicamente às vesperas de competições internacionais. Os juizes que experimentem trabalhar com energia, independente dos empurrões da "mater" e verão que brevemente estarão com caminho limpo para agir. Desde que essa energia seja posta em pratica dentro da justiça e da honestidade.

MAXIMOS E MINIMOS DA 14.a RODADA

PIOR CHUTADOR — Os valdinho recebeu inumeras bolas pela direita e quando pretendia chutar ou centrar, com violencia, acertava as redes pelo lado de fora. Para marcar, foi preciso que a bola tocasse em Idiarte.

PIOR CABECEADOR — O XV poderia ter aberto o escore. Nelsinho, lá da direita, centrou na medida. A bola passou todo mundo e se ofereceu a Valter, inteiramente livre à boca do gol. Cabeceou... mal e por fora.

DEFESA MAIS SEGURA — Atis trocou a bola com Osvaldinho no limite da areca, recebendo-a em seguida na pequena area, livre. Ajeitou e chutou mas Canarinho arrojou-se e defendeu com firmeza. Nem largou.

MAIOR PIXOTADA — Centro da esquerda, feito por intermedio de Ceci. Canarinho saiu doidamente e ficou procurando a bola no ar, Osvaldinho cabeceou, Atis emendou e... segundo gol luso. Canarinho foi o culpado.

MAIOR ERRO INDIVIDUAL — Valter, da Portuguesa, ficou brincando com a bola bem junto à bandeirinha de escanteio. Nelsinho acossando-o. O zagueiro virou-se e entregou a Valter do XV que entrou livre e chutou fora. Quase gol.

MAIOR SORTE — Atacou o XV. Valter apanhou a pelota e chutou. Bateu em Lindolfo e voltou. Novo chute, nova batida, desta vez a pelota se oferecendo a Cardoso. Este, mesmo capengando chutou. A bola bateu no trazeiro de Lindolfo e foi salva a situação.

ERRO DUPLO — Valter, do XV, estava impedido. Musitano não deu e errou. O extrema centrou, a bola passou Nena e se ofereceu a Roque, à boca da meta. Este quís emendar, quando era só empurrar, perdendo gol certo. Outro erro, desta feita de um jogador.

MAIOR AZAR — Foi no segundo tempo. Moacir levantou para a meta Cabeção saltou e não segurou. A pelota foi ao travessão, voltou para Humberto que chutou, na cara. Na queda, Cabeção defendeu com o pé. Azar do palmeirense.

LANCE MAIS PERIGOSO — Jair cobrou um escanteio. A bola passou sobre Cabeção, foi às traves, do outro lado, voltou para Humberto, Murilo estava na frente surgiu Idario e despachou, aliviando.

LANCE MAIS PRIMOROSO — Atacou o Corintians, no segundo tempo. Luizinho a Baltazar, que lhe devolveu na frente. Grande passe! Entrou o meia e viu a saida de Oberdan. Colocou mansamente, mas a bola tocou no goleiro e foi a escanteio.

FALHA MAIS CLAMOROSA — Jair cobrou uma falta junto à lateral. Julião fez que ia cabecear, mas não o fez. Nem sequer saltou. Cabeção deveria sair e tambem não o fez. Entrou Humberto e... gol do Palmeiras.

SALVADOR DA PATRIA — Liminha com a pelota. Da linha media corintiana, atira, não muito forte. Cabeção fez a defesa e largou, na boca. Ia entrar Humberto, mas quem entrou foi Idario e salvou. Que calor!

MAIS BELA DEFESA — Claudio manobrou pela direita. Deu curto a Vermelho, que entrou resolutamente na area desvencilhando-se de Dema. Quase do bico da pequena area, queimou, com força. Oberdan voou e catou firme.

CHUTE MAIS ERRADO — Primeiro tempo do classico, Luizinho viu Baltazar entrando e fez-lhe um passe profundo. O Cabecinha ficou livre. Avançou e quando Oberdan saiu da meta, atirou, forte. Mas, bem por fora.

LANCE MAIS ESPETACULAR — Luizinho recebeu de Claudio, fez que ia, não foi e ficou Manuelito. Avançou, fez que ia, não foi e ficou Fiume. Mais um palmeirense foi na conversa, mas na area. houve o embolo e Juvenal rechaçou.

MAIOR EMOÇÃO — Jair já marcara sensacionalmente de falta. Minutos depois, nova infração corintiana. Formou-se a barreira, todo mundo lá. Correu o Jajá e mandou um pelotaço tremendo. Varou a barreira e foi ao travessão.

REI DO "RUSH" — Liminha deu a Humberto. Este deu um voltinha com a pelota e foi bloqueado por Diogo e Julião. Empurrou a bola entre os dois e passou atrás, como um bolido. Foi preciso uma falta, se não...

PIOR JOGADA — Idario quís cortar Moacir e não conseguiu. A bola sobrou para Liminha, deslocado para a esquerda. De lá mesmo arrematou. A bola passou longe do arco de Cabeção e foi sair na lateral de outro lado.



PRIMAZIAS

PRIMEIRA CABEÇADA — O acionado foi Liminha, pelo alto, e o acionador foi Jair, aos trinta segundos de jogo. Apareceu porem, Clovis, e num salto muito bonito, cortou e ainda deu de presente para Claudio. O Jájá abaixou a cabeça, Liminha ficou esperando a bola que não passou e Clovis sorriu ante as palmas da torcida...

PRIMEIRO TOQUE — Nelsinho, aos dois minutos, entrou pela direita, e largou na corrida para Roque. Ceci, a sombra deste ultimo, vendo que com a perna não conseguiria nada, estendeu a mãozinha e cortou o passe. O arbitro, em cima, marcou a falta.

PRIMEIRO ERRO DO JUIZ — Aos oito minutos, Xixico lançou Moreno, dentro da area. O meia parou o joguinho de pif-paf que estava jogando com Lindolfo, e arremessou a gol, sozinho, livre, na banheira. Nada apitou, Musitano, cometendo sua primeira e grande falha.

PRIMEIRA VAIA — Luizinho pegou derivado para a direita, e tentou avançar, aos três minutos de partida. Liminha, porem, entrou por trás, cometendo falta, enquanto o meia ainda se recuperava e saia com a bola. Os corintianos silvaram o esmeraldino, e este riu...

PRIMEIRA GRANDE DEFESA — Aos dois e trinta, Liminha entrou pela direita e atirou cruzado, com violencia. Cabeção, colado à trave, teve de sair num vôo para trás, para defender. Quando o lance terminou, o arqueiro estava no solo, com a bola presa nas pontas dos dedos. Grande!

PRIMEIRO TIRO A GOL — Aos cinquenta segundos, Claudio atirou de perto da linha de area. Oberdan atirou-se, agarrou, largou, e tornou a apoderar-se do couro. Frios na torcida alviverde. Calor, na corintiana...

PRIMEIRA ENTRADA DESLEAL — Aos cinco e trinta, Idiarte parou uma bola nas proximidades de sua area, e preparou-se para despachar. Osvaldinho, que vinha na corrida, levantou a perna e deslizou, nessa posição, em direção [illegible]anela do zagueiro. Este chutou rapidamente, e mais, rapido, ainda, retirou o pé...

PRIMEIRA ADVERTENCIA — Lateral visivelmente favoravel à Portuguesa. Musitano dá para o XV, e lá vem a reclamação automatica de Genê, erguendo os braços e fazendo beicinho. O juiz foi até ele e o repreendeu... Quatro minutos de jogo.

PRIMEIRA RECLAMAÇÃO — Foi a de Luizinho, aos dois minutos, quando sofreu carga por parte de Fiume e Gardelli nada apitou. O meia corintiano levantou os braços e largou o verbo sobre sua senhoria...

PRIMEIRA BARREIRA — Clovis entrou feio em Humberto, aos quatro minutos, perto da area. Falta, apitada incontinenti por Gardelli, Jair preparou-se para bater, e os corintianos correram a fazer barreira. Na cobrança Jajá escorregou e a pelota saiu mansa, pela linha de fundo. Tanto esforço...

PRIMEIRO ESCANTEIO — Fechou a Portuguesa santista pela esquerda, e Canhotinho tentou o centro. Bauer, porem, apareceu, e afastou de cabeça indo a bola, picando no terreno, pela linha de fundo. Era o primeiro escanteio, aos quatro minutos.

PRIMEIRA BOLA NA TRAVE — Aos sete minutos, Jair cobrou escanteio na esquerda, junto ao tunel das arquibancadas. A bola atravessou em frente ao gol, e Liminha, do outro lado, ergueu-se junto a trave e cabeceou paralelo ao gol. A pelota ia entrando, mas encontrou o poste e Idario aliviou...

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - Rua 7 de Abril 105 - s. 105 - Tel. 35-8080 - S. Paulo
Diretor Proprietário: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

MAIS UMA DE TELEMACO POMPEU

A GRANDE FALHA DE ETZEL — O gol de Maurinho foi apontado pelos santistas como escandalosamente ilegal e, na verdade Etzel se deixou levar por um falso pensamento de que havia condição de jogo para o ponteiro Talvês tivesse interpretado que, usufruindo sua carreira acentuadamente veloz de agora, o ponteiro tivesse saido em tal intensidade da marcação que chegara na recarga do chute de Albella muito antes do zagueiro, deixando, com isso, transparecer que estava impedido quando, possivelmente, estava apenas inteiramente desmarcado. Mas o ponteiro estava impedido.

DANTE ROSSI TEVE MEDO — Nininho entrou pela área aprofundando-se em posição excelente para marcar quando, sofreu um tranco duplo de Japonês e Almir em autentico "sandwich" Surpreendentemente, Dante Rossi após chegar ao local, ordenou que a falta fosse cobrada fora da área, quando a infração se desenrolara na marca penal. Uma hipotese só pode ser admitida, para esclarecer as razões que o levaram a isso. Teve receio de tunir um quadro que já estava inferiorizado. Faltou-lhe coragem para dar o penalte.

ESTE DESCONHECE AS REGRAS — Verdadeiro absurdo de interpretação verificou-se sábado no Pacaembu com o bandeirinha Telemaco Pompeu, dando uma cabal demonstração da ignorancia que vai pelos membros do nosso quadro de arbitros Santos da Portuguesa tomou posição para um arremesso lateral e lançou Julio que estava isolado na frente. A bandeira subiu com o auxiliar de linha dando... impedimento. A Escola de Arbitros tem aí. motivo para uma aula. Telemaco Pompeu, inevitavelmente, precisa voltar à primeira página da cartilha, a fim de saber o que qualquer garoto espectador sabe: que em arremesso lateral não existe impedimento.

PREJUDICAM OS JUIZES — O trabalho dos bandeirinhas nos ultimos jogos, vem se caracterizando por uma completa desorganização e falta de colaboração com os arbitros, em vista de não terem a suficiencia necessária para se conduzirem numa posição de responsabilidade Além dos acontecimentos de sabado no Pacaembu, domingo, outras aberrações circunstanciaram a atuação dos auxiliares, de uma negatividade patente. Palmeiras e Corintians foram prejudicados em alguns lances com situações perfeitamente legais de atacantes, como aconteceu com Luizinho e Humberto, apontados insistente e erroneamente pelos bandeirinhas E as grandes vitimas, são os proprios juizes, que tem contra si a desconfiança da torcida que se apoia em intervenções erradas dos homens do bastão.

CONFUSÃO E VARIOS ERROS NUM ATAQUE DE 3 HOMENS

No periodo inicial, quando cada homem procurou jogar dentro de seu setor, foram poucas as oportunidades, ao passo que bastou a Albella abrir para os flancos, para que maior produtividade abrisse o caminho da vitoria – Negri entregou bolas aós adversarios, limitando sua função – Não havia condição de jogo para Ranulfo na ponta esquerda, já que não possue carreira, forçando a derivação dos companheiros para outro setor – Extranha formula de Jim, numa confusão de funções – O papel de Alfredo foi duplo: abateu o adversario com a troca de passes curtos e as fintas no flanco e apoiou consideravelmente, com os cruzados na area.

Texto de AMAURI NASCIMENTO

Por que o São Paulo não marcou na primeira fase? E' a pergunta que o torcedor faz, cuja resposta só pode ser dada na propria analise da atual estrutura tricolor. O primeiro dos fatores, e o mais importante, está na natural falta de um ataque excepcional que justifique a posição na tabela. A ofensiva, completa, apresenta falhas. Com uma organização de emergencia, ainda é menos eficiente. Ranulfo, deslocado na ponta esquerda, alem de não se encontrar fisicamente em condições, pagou tributo ao desconhecimento do novo posto. Não tendo caracteristicas para jogo de flanco, falhava nos lances em profundidade por falta de velocidade. Não escalou pela ponta uma vez sequer e, com isso, prendeu o jogo dos companheiros que evitavam o seu lançamento. Consequentemente, derivou-se para o centro o maior volume das ações e Albella passou a arcar com a responsabilidade de dar vida à dianteira, no que contou com Maurinho e, em algumas ocasiões, com Gino. Praticamente, o São Paulo esteve reduzido a esses três homens. Do centro-avante, partia o giro da bola para os outros dois, enquanto, ausentes e alheios, ficavam Ranulfo e Negri.

Taticamente, os motivos diretos do desempenho do primeiro tempo, estão na brecha formada pelo recuo de Bauer na marcação cerrada ao mesmo tempo em que Negri errava seguidamente nos passes, entregando-os aos adversarios. Sem um meia de ligação para municiar e com os medios de apoio à marcação, ficou o ataque entregue à propria sorte. Esporadicamente, Pé de Valsa desceu para o auxilio esboçando uma participação direta nas escaramuças. Mas, não surtiu efeito esse sistema, mesmo porque o São Paulo vem tentando uma formula diferente e estranha de Jim Lopes, na qual, quando um zagueiro tem campo para avançar, progride no terreno e não para mesmo entrando em zona de ataque. Vimos, por diversas vezes, De Sordi ou Mauro na entrada da area, enquanto Maurinho ou Gino, ou outro qualquer atacante, se postava na guarda para a cobertura, deixando o companheiro despreocupado para o maximo aproveitamento do lance. Por encontrar choque e entrar de frente na defesa inimiga, esta nova formula é condenada. Não pode render, porque um zagueiro não tem condição para se atirar com a velocidade de um atacante no reduto antagonico.

Da confusão tatica ofensiva na etapa complementar, surgiu a vitoria, a qual cercou-se dos mesmos golpes de chance com que o São Paulo tem contado, principalmente no tento em que o caminho para o desfecho. foi aberto. Não vamos discutir a sua legalidade ou não, mas a verdade é que um descuido tão berrante de um jogador que se portou durante os noventa minutos dentro de uma marcação segura, como aconteceu com Jair, só pode ser atribuido a um golpe de chance do adversario. Maurinho ficou indeciso se fechava ou não no tiro de Albella, pois a impressão geral era a de que a bola se perderia pela linha de fundo. No entanto, vendo que o zagueiro parara, iludido, talvez, pelo mesmo parecer, foi à frente e colheu um tiro na recarga com o gol escancarado. Em identica situação foi assinalado o segundo de Albella, após o que, o triunfo estava selado. O grande merito, em ambos, está na constancia de deslocações do centro-avante. Não se deixou amarrar numa zona que pertencia a Wilson e, fugindo para os flancos, encontrou campo aberto para dar sequencia às investidas.

Isto fêz com que a uniformidade do primeiro tempo que se desenrolou dentro de um ritmo igual e quase sem oportunidades para pontadas agudas, fosse substituida pela movimentação intensa que deu origem a situações de perigo à boca do gol. Passou o sistema sampaulino, de coordenado e mecanico no primeiro tempo, a desordenado mas produtivo, no tempo final. Sem o riscado do começo mas, com uma improvisação que deu certo em oitenta por cento dos lances, o ataque deu a impressão de mais potente quando se abriu por intermedio de Albella nas pontas, do que nos momentos de absoluta restrição de cada homem a sua posição.

Tudo se tornou mais facil, quando Alfredo desceu para se fixar no apoio, visto estar sem o ponta que fôra expulso. Então, realmente, foi o sexto atacante. Com o municiamento de Bauer e o acerto nas fintas, o medio esquerdo ganhou um papel de destaque no triunfo, contribuindo para a garantia da superioridade com a segurança que manobrou no setor esquerdo, do qual se tornou senhor absoluto. Da mesma forma com que lançou cruzados na area, trocou passes curtos de seis ou sete metros com Bauer nas proximidades da lateral e na insistencia, deixou completamente batidos os proprios dianteiros contrarios e sem iniciativas todo o quadro que se resguardava "quando vinha o Alfredo" Caso houvesse um ponta esquerda, os sampaulinos teriam tomado posse do flanco esquerdo, e de lá não sairiam graças a precisão com que se entenderiam.



FOTO INTERNACIONAL

O Torino, depois do desastre de Superga, quando perdeu praticamente uma equipe completa, não mais voltou ao prestigio antigo, em que pesem os esforços de seus dirigentes, que tudo têm feito para obter um quadro de futebol de categoria. Ainda no ano passado obtiveram o concurso de Ieso Amalfi, o celebre jogador brasileiro que atualmente defende o Racing de Paris. Entretanto, mais uma vez o Torino fracassou, ficando numa das derradeiras colocações. Para a temporada 53-54, novas modificações foram efetuadas no plantel, dando-se agora preferencia a jogadores novos, como o são Tagnin, Borriero e Franceschina, o primeiro vindo de Alexandria, os dois ultimos contratados ao Fiorentina, de suas divisões inferiores, durante um treinamento individual. Um pouco atrazado, aparece Borriego, goleiro que veio da Divisão C e que é considerado revelação.

TRILHA O LINENSE O CAMINHO DE VOLTA

Mais uma vez o Linense decepcionou completamente jogando na Capital. Se contra o Juventus jamais produziu de acordo com o seu real valor, contra o Nacional foi de uma negatividade medonha.

O Linense foi um bloco heterogeneo, que não sabia o que fazer. Sem padrão de jogo, sem uma organização pré-estabelecido, e com uma manifesta má vontade de parte dos seus jogadores, somente poderiamos esperar por aquela goleada deprimente, que não condiz com a tradição do onze de Lins.

O quadro, depois dos ultimos acontecimentos relacionados com a demissão de Americo Falqueiro, caiu assustadoramente de produção. A saida do antigo presidente que levou o quadro à Divisão Principal, talvez seja a causa desse descontrole que se observa na equipe. Esse mesmo quadro, que teve um bom inicio, suplantando em seus dominios dois grandes quadros da Capital, nos deu a nitida impressão de que brilharia em toda linha durante todo o transcorrer do campeonato. E, por essa razão, atribuimos a saida de Falqueiro ao grande decrescimo que está se notando no Linense.

Não é concebivel que um quadro que inicia um certame, jogando um bom futebol, sem mais causas tenha uma queda vertiginosa, como essa que se vê.

Depois daquela atuação bisonha contra o Juventus, o Linense voltou a falhar, desta vez ainda mais.

Nota-se manifesta má vontade de parte de alguns jogadores, que não se empregaram como deviam. O quadro foi um emaranhado sem ordem, sem padrão, durante todo o transcorrer da luta. Uma zaga desarvorada, marcando pessimamente talvez mais devido as falhas da linha media, que foram bem acentuadas. Mas, a verdade porem é que Rui e Noca jamais se encontraram. Justiça seja feita a Rui que foi o unico que procurou consertar todos os defeitos da defensiva, sem contudo alcançar o seu objetivo, mais pela deficiencia de Geraldo e Frangão perdidos na defesa. O ataque não existiu.

Sem o auxilio de uma linha media que trabalhasse para o quadro, sem receb[illegible] apoio necessario, e ainda mais porque Du[illegible] e Alemão demonstravam falta de condição tecnica de jogo, a linha atacante praticamente ainda foi pior que a defesa.

Não podemos culpar o novo tecnico pela depressão notada no quadro. Pelo contrario. Durante o jogo notamos perfeitamente que alguma instrução havia sido dada aos jogadores, sem que estes a obedecesesm. Frangão deixou uma "brecha" no meio, dando chance ao ponta-de-lança contrario para jogar à vontade. Noca, atrás, ao inves de acertar situação, complicou-a ainda mais, pois constantemente eram vistos os adversarios entrarem pelo miolo, onde eram bem visiveis as falhas. Os medios, notando a desarticulação de Frangão, embora avisados, do declinio do centro-medio, não fizeram cobertura.

Para maior elucidação do fracasso do Linense, [illegible] acrescentar que os meias do Linense, em vez de procurarem conter os medios de apoio do Nacional, pararam e nenhum auxilio prestaram a defensiva, que já estava perdida, aliás, desde o inicio.

NOVO PRESIDENTE DO LINENSE

Depois dos ultimos acontecimentos em sua vida interna, o Linense tem novo presidente, sr. Moisés Antonio Tobias, eleito e empossado no mesmo dia em que Americo Falqueiro pedia demissão, numa prova do espirito verdadeiramente sadio com que os linenses enfrentaram as agitações no seu meio diretivo. Todavia, não se pode esquecer as realizações do presidente demissionario, já que a obra concretizada na praça de esportes, antecedida pela campanha auspiciosa no campeonato do interior, cercaram-se de um brilhantismo por todos os titulos elogiavel e que merece registro especial. O publico de Lins, deve em grande parte a Americo Falqueiro, a posição de destaque em que o clube se encontra no futebol paulista e a propria vida economica já altamente estabilizada da cidade, ganhou novos impulsos. Fazemos votos ardentes para que o novo maximo mandatario prossiga a mesma trilha iniciada pelo seu antecessor.

MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

O selecionador desta semanaé o jogador fabuloso e cronista já renomado, Leonidas da Silva. O popular Diamante Negro, ao escalar sua seleção, trouxe varias inovações, no sentido de armar uma equipe que não só contasse com os elementos de maior evidencia do futebol paulista atual, como ainda, se basificasse num solido conceito tatico. Assim, depois de colocar Poy, De Sordi e Nena, no triangulo final, forma a intermediaria com P. de Valsa, Brandãozinho e Valter. Este, naturalmente, mesmo jogando na asa media esquerda, não está fora de posição, em relação ao que faz na Portuguesa, pois ficaria, da mesma forma, com a incumbencia de vigiar o ponta.

Aproveitando o apoio de Pé, Humberto seria aquilo que nos chamamos de ponta de lança, enquanto para armar. Leonidas colocou na outra meia, ao santista Valter, que apesar de jogar na direita, tambem estaria enquadrado dentro de suas caracteristicas. Numa ponta, a direita, fica Maurinho, na outra Tite, enquanto o centro do ataque seria comandado por Otavio. Uma seleção jovem e verdadeiramente poderosa. Leonidas justifica a não escalação de Santos e Julio, por achar que a dupla Pé-Maurinho está jogando muito. Interessante é notar que de uns tempos a esta parte, o dono absoluto da meia direita é o sensacional Humberto. Com o Magia, já são quatro cronistas que colocam o excarioca na entre ala direita. Prova de que Humberto caminha a passos largos para a seleção paulista e brasileira.

PAGINAS INESQUECIVEIS

PALESTRA 2

PALESTRA — GIJO. JUNQUEIRA E BEGLIOMINE; OLIVEIRA, GOLIARDO E DEL NERO, ECHEVARRIETA, FIUME, CAPELOSI, LIMA E PIPI.

CORINTIANS 0

CORINTIANS — CIRO, AGOSTINHO E CHICO PRETO; JANGO BRANDÃO E DINO; TITE, SERVILIO, TELECO (MILANI), JOANE E MILANI (TELECO).

Domingo, mês de outubro de 1941. Grande assistencia lotava todas as dependencias do Pacaembu. É que ia ser realizado o "derbi paulista", um dos acontecimentos mais importantes do futebol bandeirante. E os que se locomoveram para o nosso estadio, foram brindados por uma exibição maravilhosa, digna de campeões. Venceu o Palestra, e o fator principal da vitoria, foi o grande entusiasmo com que seus jogadores atuaram. Com esse triunfo o alvi-verde foi o unico adversario a vencer o Corintians, no campeonato daquele ano. No Palestra, todos concorreram com o maximo dos seus esforços, não existindo superiores ou inferiores. Entretanto, pela maneira extraordinaria com que se conduziu, Lima dispensa uma atenção especial. Um verdadeiro espetaculo. Atacando e defendendo com grande vitacidade. A ele, deve o Palestra grande parte de sua vitoria.

Indiscutivelmente, o quadro do Corintians possuia mais jogo de conjunto. Era mais tecnico e, enfim, mais homogeneo. Entretanto, alguns dos seus homens abusaram das fintas e do malabarismo inoportuno. Jogaram muito mal, principalmente a zaga. Milani foi o unico que se salvou. Os tentos. — O primeiro surgiu aos 22 minutos do primeiro tempo. Em uma bola alta, saltaram Capelosi e Agostinho, indo a pelota aos pés de Echevarrieta, que não teve dificuldades em marcar. O segundo gol foi marcado por Capelosi. Lima finta Servilio e Jango, estende otimo passe para Pipi que invade rapidamente a area, desferindo potente chute, que rebatido de munheca por Ciro, foi à cabeça e Capelozi, o qual mandou a bola para as redes. Com essa derrota o Corintians perdeu sua invencibilidade de 23 partidas. Pagaram ingressos, mais ou menos, 45.000 pessoas e a receita alcançada foi de 180 contos, uma das maiores até então entre os dois clubes. Dirigiu a partida José Alexandrino da Federação Paulista, o qual teve uma boa atuação.





QUE REI SOU EU?

Positivamente, sou um incompreendido. Eu, que fui campeão vezes inumeras, sou jogador internacional, passei pelo Fluminense, Botafogo. São Cristovão, Vasco da Gama e São Paulo, ser mandado embora assim, sem mais nem menos, do XV de Piracicaba, a troco de um tal de Roque, do qual nunca ouvir falar. Isto não está direito! Afinal, para que serve um cartão de visitas como o meu? Ainda no passado fui tido como o maior entre os piracicabanos, que se reuniram e me presentearam com uma residencia. Depois, jogando bem como estava, fui emprestado à Portuguesa de Desportos e não decepcionei, nem no Maracanã, nem aqui, marcando inclusive meus golzinhos. De repente, pum! lá fui multado, quiseram vender meu passe. Simplesmente porque não compareci a um treino.

Ora, isso não estava direito. Afinal, eu sou o Santo Cristo, o jogador de mais cartaz do Interior! Mas, o Guidotti resolveu olvidar as minhas credenciais, o meu tempo de serviço como jogador de futebol. Fui obrigado a chegar às boas eu que nunca fiz isso no Vasco ou no Botafogo. Fiquei chateado, mas voltei, conquanto sentindo que as coisas não estavam totalmente azuis para o meu lado. Depois, lá veio o negocio com a Ferroviaria de Araraquara. E' verdade que custei algum dinheiro, há um jogo com a renda para o XV, mas, afinal, quem é esse tal de Roque? Algum fenomeno? E mais uma pergunta: E que rei sou eu?

CORREIO SEM SELO

CARO AMIGO CLAUDIO: É, meu amigo este ano não tem bom para o São Paulo. O Palmeiras não aguentou, a Portuguesa idem, e vocês, que estavam cheios de empafia, tiveram o mesmo destino. A nossa diferença é tão grande, que nunca dormi tão descansado na vida. Não vejo a hora dela diminuir, a fim de dar uma chancezinha a vocês que não vestem a camiseta tricolor. E tem mais: o Baltazar desapareceu, agora quem marca os gols de cabeça sou eu; o Carbone michou, porque quem dá as cartas tambem sou eu. E' por cima, é por baixo, é como vier, ela vai mesmo para o barbante. E você pensa que tudo termina aí? Não, você está completa, redondamente enganado. O selecionado do Brasil vem aí e eu estarei entre os convocados. Não me quiseram levar para Lima, embora eu já estivesse jogando bem, modestia à parte. O Julio poderá ir, mas, fique certo Claudio, desta vez há de figurar o nome de Mauro Rafael entre os relacionados. Com Flavio Costa ou sem Flavio Costa. Você não irá.



Estou louco para pegar uma viagenzinha dessas, por conta dos outros. E estou mais louco ainda para vestir a camisa do Brasil, agora com as cores verde e amarela. Você vê: eu jogo na ponta, mas sou artilheiro, imagine se eles me largassem lá no meio! Positivamente, não escapo da seleção desta feita. As credenciais são muitas, para que isso possa acontecer. Repito: o Julio irá (e ele que tenha cuidado, porque, de outro modo, eu não sei não), mas este seu criado tambem visitará a Europa. Espero que você não fique zangado comigo por tomar o lugar que já foi seu. Sim, já foi seu, agora é meu. Abraços do MAURINHO.

PREZADO MAURINHO: Li sua carta e, nela, você demonstra que ainda não perdeu a ingenuidade. Primeiro, meu caro, eu tenho treze anos de futebol profissional e conheço, como a palma da minha mão, essa historia do "Palmeiras não aguentou, a Portuguesa idem". Não há duvida de que vocês estão "otimamente instalados no certame", mas seria mais interessante que não soltassem os rojões antes da festa. Muita coisa, muita mesmo, ainda pode acontecer. Não quero dizer que nós do Corintians seremos os campeões, porque o negocio está mais para vocês, contudo ninguem está livre de um reverterio. Mesmo estando na frente comp está e tendo no ataque o maior do mundo, o homem que marca por baixo, por cima, como vier, e que é você. Agora, uma pergunta: quem disse a você que eu quero ir à Suiça? Já conheço a Europa, meu caro. Você pode ir.



Porem, você está completamente enganado. Você ainda é muito jovem, fala mais depressa do que pensa. Esse negocio de seleção é uma coisa muito diferente do que se idealiza. Lembre-se de que você pode ser o maior, o goleador n. 1 do campeonato e outras coisas mais, porem, ultimamente, quando você topou pela frente com um Valter, da Portuguesa, e um Julião, este mesmo Julião que ia ser um "maná" para você, o que foi que fez? Quanto a tomar o meu lugar na seleção brasileira, eu não tenho lugar no Corintians, quanto mais ali. Faço votos para que você vá mesmo à Suiça (se o Brasil vencer as eliminatorias), todavia, dou-lhe daqui um conselho: não seja tão convencido. Lembre-se que até junho de 54 muita coisa pode acontecer. Felicidades. — CLAUDIO.



O QUE ELE DIZ E O QUE ELE PENSA

REPORTER — Eis sua oportunidade, Cabeção, vai voltar com fé?

O QUE ELE DIZ — Ora se vou. O que se tem passado comigo é normal num jogador de futebol. Mas, francamente, desta vez não largarei mais o posto.

O QUE ELE PENSA — Com fé sempre voltei. O que acontece é que parece que todo mundo tem marcação comigo. Todos erram, só eu não posso fazê-lo. Aí, parece que o globo terrestre desaba sobre mim.

REPORTER — Como encarou o acidente com Gilmar e esta Nova oportunidade?

O QUE ELE DIZ — Lamento o que aconteceu e não era assim que eu pretendia voltar. Queria fazê-lo disputando o posto, palmo a palmo.

O QUE ELE PENSA — Ora, meu amigo, então você pensa que eu sou tolo. Acredito naquele velho ditado que diz: Há males que vem para bem. E eu cá estou pronto a recuperar o tempo perdido fora da equipe. O azar do Gilmar, do qual não tenho culpa, foi um bem para mim.

REPORTER — E quando ele ficar bom, como é que vai ser?

O QUE ELE DIZ — Bem, aí vamos ter a ocasião de disputar o posto, mostrar qual é mesmo o melhor. Espero sair vencedor.

O QUE ELE PENSA — Posso lhe garantir que vontade não me faltará de lutar pelo Corintians e ganhar a posição de titular. Entretanto, parece até já estar vendo, todo mundo vai se virar contra mim, assim que Gilmar ficar bom. Aí, não vai depender de mim, mas sim, deles.

IDADE NÃO É DOCUMENTO

Só no Brasil é que um jogador de futebol, ao chegar aos trinta anos, é considerado quase que acabado. E quando passado daquela idade, chegando aos trinta e dois e trinta e três, então está praticamente liquidado. Talvez devido ao clima o craque brasileiro dura menos, obrigado que está a maior dispendio de energias num só jogo. São inumeros os casos de longevidade futebolistica na Europa. Silvio Piola, que foi campeão do mundo em 38 pela Italia, está com quarenta anos, mas durante esta temporada estará de novo em ação, defendendo o Novara.

O celebre Professor Gren completará este ano 36 "primaveras" mas, mesmo tendo deixado o Milan, está disputando o certame pela Fiorentina. Stanley Matthews, o famoso Feiticeiro da Inglaterra, deve contar seus 37 anos. Estes são uns poucos entre os tantos europeus que já ultrapassaram a "idade regulamentar" do Brasil. Aliás, bem proximos de nós, vimos o caso de Obdulio Varela, com mais de 36 anos e ainda em atividade, como vemos o caso desse famosissimo Angel Labruna, meia esquerda titular do River Plate, de Buenos Aires, com 34 anos, mas considerado o maior atacante da Argentina na atualidade.

Piola — 40 anos

Moreno — 37 anos

Labruna — 34 anos

Matthews — 37 anos

José Manuel Moreno foi durante anos titular do selecionado argentino. Pertenceu ao River Plate. Recentemente, quando parecia já inteiramente fora das canchas, pois abandonara o futebol, retornou como integrante do Ferro Carril, fazendo furor no certame de Buenos Aires. Não há duvida de que já não é o mesmo homem, porem ainda sabe controlar a pelota e armar jogadas de grande envergadura, apesar de seus 37 anos de idade. Iacono que outro dia transferiu-se para o Mexico conta 34 anos. E todos êles continuam jogando.





FOI ASSIM...

Antes de 1917 e 1918, clubes de São Paulo e Rio, alimentavam o preconceito de não admitir jogadores de côr em sua equipe. Em uma partida realizada aqui em São Paulo, um clube incluiu um jogador de côr em sua equipe. Houve protestos e as polemicas foram grossas. Venceu o bom senso. A Apea reconheceu a inscrição do jogador. Caía assim um velho preconceito...

Vamos recordar...

Em junho de 1913, desembarcou no Rio um combinado dos clubes Lisboa-Benfica e Tiro e Sport. Jogaram os portugueses contra o selecionado carioca, sendo derrotados por 1 a 0, tento de Borgheth. Os cariocas formaram com: Marcos, Pindaro e Nery; Mendes, Amarante e Galo; Bartolomeu, Osvaldo, Baiano, Borgheth e Ernani.

REVIVEU O ESPIRITO DE LUTA DO CAMPEÃO | MAS FORAM INUMEROS OS DEFEITOS TATICOS

Jornada ingrata, de grandes defeitos iniciais – Baltazar foi mais vitima que outra coisa – A configuração tatica do quadro do Parque São Jorge teve dois meias recuados, isolando o comandante – Culminaram os erros com os gols de Jair e Humberto, ambos oriundos de falhas individuais – A metamorfose atacante foi uma tentativa de acerto, mas nunca com Luizinho adiantado – Clovis, um belo jogador para a torcida, mas defeituoso na alimentação da ofensiva – Muitos passes laterais, poucos em profundidade – Nunca mais deverá o Corintians desfazer sua ala direita

Mais uma jornada ingrata do bi-campeão, oriunda principalmente de erros crassos em sua estrutura coletiva. Erros que, diga-se de passagem, apareceram mais no primeiro periodo, quando, inconsequentemente, postaram-se os dois meias no centro da cancha, tentando a construção desde sua intermediaria, mas só fazendo facilitar o trabalho palmeirense, que, inclusive, dominou o meio do gramado. Aí residiu, a nosso ver, o grande mal do Corintians, um mal que se alastrou, que levou ao desmembramento da ala direita, já por si acefala, em virtude justamente da retração de Vermelho. Nestas condições, quando se pensava que Vermelho fosse o primeiro marcador e obstrutor de Jair, esse fato não aconteceu, enquanto entravou os passos de Clovis, que jogou bonito, porém inocuamente.

Por isso é que não atacamos Baltazar. Muitos poderão dizer que o Cabecinha, na etapa preliminar, foi figura decorativa do cotejo, mas a configuração tatica do Corintians obrigou-o ou jogou-o (este é o termo certo) a um isolamento total, à mercê de Juvenal. Recuava Claudio, mais pelo lado esquerdo, mais como meia canhoto, Simão ficava com a incumbencia de fugir de Salvador e retraía-se tambem, deixando um unico homem adiantado. Resultado: Baltazar desapareceu, Juvenal foi dono de sua area. Ora, estava visto que o Corintins precisava de um outro homem avançado, de modo a forçar o recuo de um palmeirense, como estava visto que Clovis, consequentemente, teria que aproveitar o jogo atrasado de Jair para deslanchar. Durante todos os quarenta e cinco minutos iniciais, o Corintians jogou errado. E, para culminar, após tantos defeitos, houve os maiores, aqueles que deram origem aos gols do Palmeiras. No primeiro, mesmo com a barreira formada, Cabeção estava na pequena area, no segundo, Julião esperou, não saltou, Cabeção esperando o lance do zagueiro não saiu da meta e... lá estava o quadro inferiorizado no marcador.

TEXTO DE SOLANGE BIBAS

Infelicidade? Não há duvida. Porém um premio justo ao que melhor se desenvolvia na cancha, ao onze do Palmeiras. Só muito tarde o Corintians compreendeu que seu ataque estava esfacelado, que havia necessidade de, pelo menos, manter um homem junto a Baltazar. E isso se deu na fase complementar, assim mesmo não totalmente, porque houve outro erro, que foi o de se querer improvizar Luizinho de ponta-de-lança, quando o mais certo, o mais racional, seria a formação da dupla com Vermelho e o Cabecinha. Vermelho avançou, foi para a area, Baltazar recuou para a meia esquerda, buscado chamar sobre si a atenção de Juvenal. Houve desejo de acertar, mas só desejo, porque teria o Corintians que armar sua ala direita com Claudio e Luizinho (o que foi feito parcialmente), mas nunca retrair um homem que, pela sua estatura, por sua melhor compleição fisica, estaria em condições de combater com chances de vantagem no terreno perigoso inimigo, desde que mantivesse ligação estreita com outro elemento adiantado. Baltazar e Vermelho estariam talhados para o jogo de frente, caberia melhor a Luizinho a construção no centro da cancha, bem auxiliado por Claudio, que demonstrava melhora clara de exibição.

Entretanto, o Corintians jogou melhor nessa fase, em que pesem continuarem os defeitos da retaguarda, que só tinham o demerito de sobrecarregar Murilo, obrigado a correr nos flancos, puxado que era pela deficiencia de marcação de Diogo sobre Humberto e de Julião sobre Liminha. Idario tambem não levava a melhor sobre Moacir e Clovis continuava cadenciado, jogando bonito, porém ainda improficuamente, mesmo porque teimou e abusou em trançar passes laterais. Raramente, deslanchou o centro medio, raramente buscou, ele mesmo, abrir brechas no campo inimigo, com a condução da bola, com fintas e lançamentos adiantados.

Ora, apanhar a pelota e logo largá-la para um medio era somente mudar o local do lance. Nada mais do que isso. O avanço, através de fintas, não foi feito por Clovis. De outro lado, rarearam as coberturas da defesa, com exceção unica de Murilo, sem duvida o melhor entre os defensores. Pode ser que o nervosismo de Cabeção tenha influido no animo dos corintianos, obrigando-os a um maior resguardo em suas linhas defensivas, porém tinha que haver a transformação de jogo, já que se dera essa transformação na ofensiva. Buscando Jair, Clovis poderia e teria campo para o avanço, mantendo contacto na direita com Luizinho ou Claudio ou na esquerda com Simão. Portanto, o esboço tatico do Corintians parou na vanguarda, estatico que esteve na defesa, eis que, nesta, não houve variações. A marcação procurou ser rigida, mas não se completou. O ataque tinha que ter Vermelho e Baltazar adiantados, mas, de qualquer maneira, fez avançar mais um homem e isso já é alguma coisa. No fim, os 2 a2 fizeram justiça ao desmedido espirito de luta do bi-campeão.

GRANDE VITORIA DA HUNGRIA

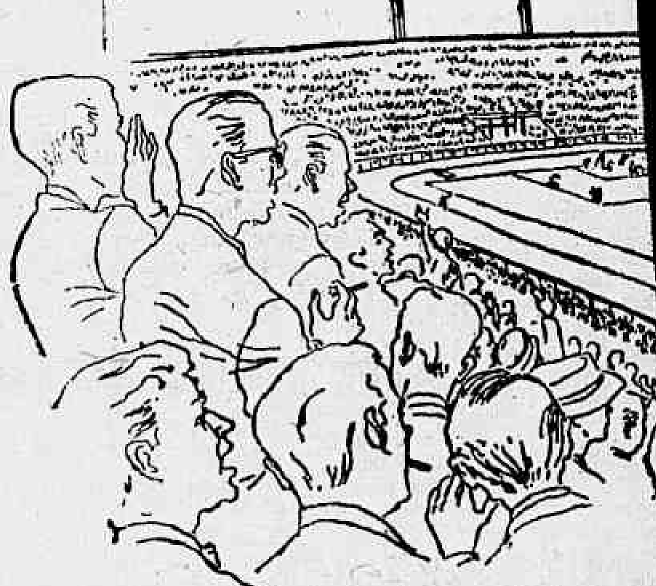
Grandes pelejas internacionais tiveram lugar na Europa nos ultimos sabado e domingo. Em Cardiff, a Inglaterra conseguiu superar nitidamente o País de Gales, por 4 a 1, em disputa do campeonato das Ilhas Britanicas, mas valendo como eliminatoria para a Copa do Mundo, que se realizará em 1954 na Suiça. Foi este o primeiro prelio do Grupo n.o 3. No Grupo n.o 1, a Alemanha Ocidental abateu o Sarre por 3 a 0 e classificou-se como provavel finalista, pois terá que enfrentar a Noruega, que já venceu tambem o Sarre.

Entretanto, o resultado de maior repercussão, embora não contando para a Copa do Mundo, foi o verificado em Viena, capital da Austria. E' que estiveram frente a frente as seleções austriaca (recente vencedora de Portugal por 9 a 1) e hungara (esta, famosissima, devido os ultimos resultados que conseguiu, batendo inclusive a Italia, dentro de Roma, por 3 a 0). No fim dos noventa minutos, os magiares obtinham outro grande triunfo neste ano de 53, pois haviam marcado três gols contra dois do adversario.

E' interessante notar que a totalidade da retaguarda austriaca foi convocada e compõe a seleção da F. I. F. A. que enfrentará a Inglaterra no dia 21 e que recentemente venceu o Barcelona por 5 a 2. Mas não pôde essa defensiva, que se tornou celebre na Europa, conter Puskas e seus companheiros. Em menos de três meses, este é o quarto grande resultado da Hungria, todos obtidos em terreno inimigo: venceu a Italia por 3 a 0, a Suecia por 4 a 2, a Dinamarca por 6 a 1 e agora a Austria por 3 a 2. Aliás, a Hungria já está classificada para as oitavas de finais da Copa do Mundo. Não precisou disputar as eliminatorias do Grupo n.o 7, em virtude da desistencia da Polonia.

Vai estrear Ortega

Está programada para o proximo domingo, quando teremos na disputa da Taça Cidade de São Paulo Corintians vs. Portuguesa, a estréia de Ortega nos lusos, o que aumentará a expectativa em torno do embate, visto serem das melhores as referencias feitas sobre o novo ponteiro. Aliás, a Portuguesa poderá apresentar-se com um potencial maior na ofensiva, pois as opiniões dos que conhecem o dianteiro do Santa Fé, asseguram-lhe possibilidades totais de exito no futebol brasileiro.



Para tôdas as ocasiões esportivas

ROUPAS ESPORTIVAS DA

A Exposição

Patriarca Brás Belém Campinas

COMPRE PELO CREDIÁRIO, COM TÔDAS AS FACILIDADES

ANGULOS DIFERENTES DO CLASSICO

FALA O CAPITÃO CLAUDIO



"Andamos com a má sorte nos perseguindo. Creio que merecíamos melhor resultado, pois jogamos melhor, principalmente no segundo tempo. Tivemos alguns erros, naturais num jogo de tamanha responsabilidade. No segundo gol do Palmeiras houve certa confusão, parece que Liminha tirou Julião da jogada com um empurrão. Por isso classifico a atuação de Mario Gardeli como pessima. Houve outros erros. Os jogadores do Palmeiras usaram e abusaram da cêra, sem serem uma vez advertidos. O Palmeiras jogou regularmente e dou destaque a Jair que fez uma grande partida. Enfim, se não fomos felizes, pelo menos mostramos à torcida corintiana, que corremos e lutamos pela vitoria e esta só não veio, devido a falta de sorte que nos vem perseguindo". — Declarações de CLAUDIO.

OPINA O CAPITÃO JAIR



"O unico erro do juiz foi apitar aquele penal inexistente. Manoelito tentou bloquear Claudio e a bola bateu-lhe no ante-braço esquerdo. Foi bola na mão e não mão na bola. A assinalação do penal foi erro de interpretação. Nosso ataque não rendeu o maximo, devido à forte marcação da defesa contraria. Diogo, Julião e Idario, principalmente, amarraram os passos de Humberto, Liminha e Moacir. A maior virtude do alvi-negro foi saber lutar até o fim, sem esmorecer. Se defeitos houve, estes foram justamente no que concerne ao ataque que pecou pela falta de finalização. A linha média alvi-negra jogou bastante, pois achei que foi o setor mais produtivo, com Clovis em maior evidencia. Como figura exponencial, Cabeção esteve superior aos demais companheiros". — Palavras de JAIR.

HUMBERTO em evidencia

Assim os jogadores do Corintians se expressaram sobre a atuação dos craques palmeirenses: CABEÇÃO: Oberdan e Jair foram os melhores da equipe alvi-verde. MURILO: Gostei da atuação de Manoelito e Humberto. Este dá trabalho para qualquer defesa. JULIÃO: Jair merece as honras de melhor elemento da equipe do Palmeiras. IDARIO: Oberdan ainda é o mesmo Oberdan dos velhos tempos. CLOVIS: Jair sobressaiu-se dos demais. DIOGO: Jair jogou muito, ainda é o melhor meia esquerda do Brasil. VERMELHO: Humberto foi um espantalho, foi o que mais se destacou na equipe palmeirense. BALTAZAR: Todos estiveram num mesmo nivel de produção, mas destaco Jair pelos seus chutes perigosos. LUIZINHO: Os melhores da equipe alvi-verde foram: Jair e Humberto, este pela sua impetuosidade e aquele como armador de jogadas. SIMÃO: Os palmeiristas jogaram regularmente. Só dois me chamaram a atenção: Jair pela sua classe já conhecida e Humberto pelos seus "rushes".

OS MAIORAIS: MURILO E CLOVIS

Os craques esmeraldinos, após a refrega de domingo, assim falaram a respeito dos melhores elementos corintianos: LIMINHA: Clovis, Claudio, Murilo e Cabeção foram os maiores. SALVADOR: Gostei de Cabeção. Pegou bolas incriveis. JUVENAL: O ponteiro Claudio é ainda absoluto. Sabe como desbaratar uma defesa. E' infernal. FIUME: O jovem Clovis parece ter ganho o posto. Tem classe e é, acima de tudo, extraordinario na distribuição da bola. Mas em que pese essa citação, achei que os demais atuaram bem. HUMBERTO: Todo o quadro correu bastante. Não parou em momento algum e indistintamente todos lutaram pela vitoria, que não veio, graças à atuação da nossa equipe. MOACIR: Não há nomes a citar. O conjunto todo teve impecavel desempenho. OBERDAN: Murilo foi a figura de maior evidencia do Corintians. E' firme na marcação e classico na forma de desarmar o adversario. DEMA: Murilo e Clovis formam um binomio de grande valor. Tiveram um trabalho soberbo e produtivo.

O JUIZ É JULGADO

A respeito do trabalho de Mario Gardelli, eis como se manifestaram os jogadores do Palmeiras: SALVADOR — Pessimo. Andou às tontas e prejudicou o Palmeiras uma porção de vezes. MANOELITO — Não tem personalidade. Sua atuação foi horrorosa. JUVENAL — Fraquissimo. Nota zero. FIUME: Regular. Prejudicou-nos um pouco, e principalmente no lance de Manoelito, dando penal quando na verdade não havia necessidade. HUMBERTO — Pessimo. Trabalho abaixo da critica. Foi evidente que falhou a dano da nossa equipe. MOACIR — Teve trabalho regular — OBERDAN — Se fosse o São Paulo ele não apitaria o penal — OTAVIO — Quem é Gardeli Ah! O juiz? Bem, foi uma negação. DEMA — Prejudicial.

Por seu turno, assim os corintianos classificaram a atuação do abitro: CABEÇÃO — Bom o desempenho do juiz. MURILO — O maior erro de Gardeli foi confiar nos bandeirinhas. JULIÃO — Apenas regular a arbitragem do juiz. — IDARIO — Teve boa atuação o arbitro. CLOVIS — Este arbitro foi um pouco melhor que os anteriores. DIOGO — Gardeli atuou bem, não tenho queixas contra ele. VERMELHO — A arbitragem foi regular. BALTAZAR — Achei pessimo o desempenho do juiz Mario Gardeli. Foi muito impreciso nas marcações das faltas. LUIZINHO — Gardeli teve erros de pouca importancia. Considero regular a sua arbitragem. SIMÃO — Foi bom o desempenho do Juiz.

O JUIZ JULGA O CLASSICO

"O Palmeiras jogou mais do que o Corintians. O empate, não obstante isso, foi um resultado justo. Procurei acompanhar de perto as jogadas e não tenho duvidas em dizer que houve penalidade de Manoelito, ao tocar a bola com o braço dentro da area. E o lance de Juvenal, que provocou o empate, foi outra falta que não poderia ter deixado de apitar. Agradou-me sobremodo o aspecto disciplinar da partida. Apesar do empenho com que se houveram, os jogadores deram exemplo de lealdade e esportivismo, conduzindo-se de forma admiravel. Os maiores para mim foram Clovis e Oberdan". Palavras de MARIO GARDELLI.

E ESTE É JUIZ DA FIFA!

"Mario Gardelli foi simplesmente decepcionante. A C. B. D. está de pesames, ao tê-lo escolhido como arbitro para apitar jogos no Exterior. Vai ser uma vergonha, uma calamidade, quando esse homem apitar partidas internacionais. A partida já estava praticamente ganha e os 2 a 1 até então acusados pelo placarde seriam o melhor resultado à produção do alviverde. Aconteceu que houve aquele lance de que participaram Juvenal e Baltazar, onde, na verdade, existiu mais falta do avante alvinegro do que de Juvenal. Gostei de Claudio, no Corintians. Foi o maior elemento. Sua experiencia e suas constantes deslocações arrazam e desbaratam qualquer defesa. E chuta faltas como um mestre." Confissões de CLAUDIO CARDOSO.

"Não atuamos mal. O Corintians está novamente se encontrando. Creio que o resultado de 2 a 2 um pouco rigoroso para as nossas cores e espero que para o futuro tenhamos mais sorte. No segundo tempo, mandei Luizinho para a direita para jogar bem proximo a area palmeirense. Recuei Baltazar e fiz com que Vermelho atuasse de centro avante. Com isto o Corintians melhorou, mas não chegou a obter o resultado desejado. O Palmeiras jogou regularmente e teve a chance a seu favor. Prefiro não comentar a atuação de Mario Gardeli, no entanto, não posso deixar de lastimar o fraco desempenho do bandeirinha da gerais, o qual em muito prejudicou o Corintians". — Declarações de RATO.



★

1.º - Santos, 136,2
2.º - Maurinho, 131,4
3.º - De Sordi, 112
4.º - Claudio, 101,6
5.º - Bauer, 100,3
6.º - Jair - 98,9
7.º - Nena, 98,6
8.º - Gonçalves, 98,4
9.º - Valter, 98
10.º - Alfredo e Humberto, 96

CANARINHO O MELHOR

Assim os jogadores da Portuguesa, classificaram os do XV de Piracicaba: LINDOLFO: Valter foi o que mais me impressionou. NENA: Atuaram todos bem, não há nomes a destacar. VALTER: O meu xará é um rapaz que promete. SANTOS: Gostei de Moreno, deu muito trabalho. BRANDÃOZINHO: Pepino jogou muito bem, foi o melhor deles. CECI: O que mais me impressionou, foi o arqueiro Canarinho. Joga bem o rapaz. JULIO: Atuaram todos bem, mas, Canarinho destacou-se. GENÊ: O que mais me agradou foi o meia Moreno. Constituiu-se no ponto alto da vanguarda quinzista. OSVALDINHO: Idiarte na defesa e Moreno no ataque foram os melhores do clube piracicabano. ATIS: Todos atuaram de um modo regular, nenhum me chamou a atenção. CASTRO: Jogaram todos bem. Em plana superior, coloco o centro avante Xixico e o zagueiro Pepino.

★

APITO DE OURO

Valter Pereira Diniz teve um retorno auspicioso, conduzindo o Guarani vs. Santos, com firmeza, imparcialidade e pulso. Foi o unico a merecer esta qualificação, o que bem demonstra seu acerto. Que continue assim.

★

APITO DE PRATA

Musitano foi ouro no sabado, mas ruim no domingo: a media trouxe-o para cá. Gardeli inverteu algumas faltas, mas teve energia e vontade de acertar. Pedro Calil, com altos e baixos, completa o rol dos "prateados".

★

APITO DE LATA

Dante Rossi não apitou um penal e expulsou Japonês apenas para compensar a saida de Nininho. Etzel falhou num tento do tricolor, e apesar de ter sido perfeito no resto, vem para cá, porque a falha foi capital.

JULIO ganhou destaque

Eis como falaram os jogadores do XV de Piracicaba sobre os melhores da Portuguesa de Desportos: OLAVO: Gostei de Julio e Valter. VALTER: A meu ver, todo o quadro andou acertadamente. Não houve peça que falhasse. MORENO: Todos estiveram num mesmo plano. Parece que o ataque vem procurando acertar. CARDOSO: Grande a defesa, mas todos, sem distinção, merecem citação .CANARINHO: Julio e Brandãozinho, no meu ponto de vista, foram as figuras maximas da equipe. IDIARTE: Julio e Santos formaram a dupla de ouro da Portuguesa. PEPINO: Brandãozinho e Santos, sem fazer injustiça aos demais que também se sairam bem, foram os que efetivamente mais se evidenciaram. ARMANDO: Santos e Julio, bons valores. ROQUE: Julinho, o maior. XIXICO: Santos e Julio estiveram acima dos demais. São Realmente os maiores.



★

1.º - Nonô, 136
2.º - Valdir (P.P.) 127,1
3.º - Valter, 118,6
4.º - Geraldo, 113,6
5.º - Laercio, 113,5
6.º - Clovis, 104,1
7.º - James, 100,8
8.º - Armando, 97,2
9.º - Saraiva, 97,1
10.º - Moreno, 96,1

NO RETURNO A PORTUGUESA VAI DESBANCAR MUITA GENTE

Melhora a Portuguesa. Isso ficou mais do que evidente na sua exibição frente ao Quinze. O ataque, com uma formação cujo toque de acerto foi dado pela recolocação de Genê numa posição e num plano taticamente de acordo com suas tradicionais caracteristicas, mais o retorno de Julio e as melhorias acentuadas de Osvaldinho e Atis, começa a ritmar numa melhor e mais viva cadencia, suas tentativas de infiltração. Enquanto isso, na retaguarda, o acerto é total. Toda a peça - um todo muito coeso, muito seguro de suas possibilidades.

Todavia, não obstante tudo isso, a Portuguesa ainda não voltou aos seus melhores dias, e, mesmo vencendo com autoridade, deixou patente ainda alguns cacoetes e manias que precisam ser operados urgentemente, para poder o organismo luso readquirir todo brilhantismo de suas atuações passadas. Enquanto Brandãozinho, por exemplo, nos minutos iniciais da contenda, tentou seguir Moreno, na esquerda, houve claros na defesa. O avanço do centro medio e consequente descambamento para a esquerda, era coberto por Ceci, cuidador e vigilante de Roque. Mas, esta cobertura se efetivava num plano muito adiantado no terreno, e, como Nena tinha de cair para a direita em busca de Xixico, sobrava sempre extensa faixa no miolo, por onde o XV acometia, depois de resvalar pelos flancos, nos pases iniciais do ataque.

O jogo de Brandãozinho na esquerda, muitas vezes facilitou o envolvimento de Valter, por intermedio de Nelsinho e Moreno, criando um desacerto que se refletiu em todo o conjunto, de maneira deficiente, porque Ceci nunca pôde entrar em jogo, já que o municiamento adversario foi sempre direito, entre Armando e os elementos avançados do conjunto, dispensando ao meia Roque, que, sem bola, tirou tambem qualquer chance de apoio a Ceci, pois, pela retaguarda, faltava municiador, e o combate direto, em que prevalecia sua melhor forma, não pode ser travado.

Durou pouco, porem, esta erronea formação, embora a emenda tivesse se contaminado de outro vicio. Depois de inumeras tentativas frustradas, Brandãozinho achou de melhor alvitre vir para a direita vigiar Xixico, enquanto deixava a guarda de Moreno ao seu companheiro de zaga central. A razão de jogar o cetnro avante contrario, num plano mais recuado que o meia, foi outro motivo que determinou essa inversão de papeis. Daí por diante, a Portuguesa cresceu, ante aquela natural pressão criada por duas correntes convergentes: mais municiamento e menor possibilidade de ataque adversario. O pronto despacho da retguarda, mais armada para destruir o jogo contrario, começou a pôr mais carvão na caldeira lusa, que passou a pressionar os embolos de sua ofensiva. Uma curiosa, mas já tradicional formação atacante do lusos, equilibrou os planos de rendimento da peça recuada e avançada: a deslocação de Osvaldinho para a ponta direita, colocado atrás de Olavo, formando uma especia de fila indiana, que começava em Santos, passava por Valter, continuava em Julio, e superava a Olavo para terminar em Osvaldinho.

Todos esses jogadores, sobre quase a linha lateral, tiveram em Ceci e Genê os piões centrais de fuga e busca de melhor oportunidade de lançamento. No outro setor, ficava Atis, mais centralizado no miolo da area, e coberto, no flanco esquerdo pela presença de Castro. Com este esquema, os lusos tentaram, com sucesso e aprofundamento, Santos manejava com Ceci, para ultrapassar aquele primeiro obstaculo da fila indiana, que era Valter. De Ceci, a bola ia a Julio, que com suas fintas, anulava seu marcador, e abria para Osvaldinho. Quando Idiarte vinha sobre o centro avante, Julio, e o proprio Genê já arremetiam pelo miolo à espera da centrada ou da cruzada rasteira e violenta do comandante de ataque. A formula, evidentemente, sofreu inumeras variações, mas, em sintese, foi essa, auxiliada, inclusive pela presença de Brandãozinho na direita, sobre Xixico. Foram essas descidas que criaram maior perigo para a meta adversaria, embora os dois tentos surgissem de forma diferente, um pela mobilidade muito boa demonstrada pelo novato da esquerda, e outro pelo oportunismo de Atis, ao aproveitar uma serie de jogadas bem feitas, com ultimo toque de Osvaldinho.

A variação mais forte que apareceu nesse sistema, foi o lançamento de Atis, que, realmente, demonstrou que sabe jogar futebol, quando os deuses lhe permitem, ou quando sua cabeça exige mais velocidade às suas pernas, ao confeccionar o lance. O meia soube infiltrar-se, e dentro da area, manobrou com desenvoltura, abrindo para esquerda e direita, conforme a configuração defensiva do adversario lhe permitisse. O relativo desacerto da segunda etapa, quando a defesa facilitou, foi obra natural, embora perigosa, do descaso pelo placarde, depois que o XV teve um elemento anulado na ponta direita (Cardoso) por contusão. Alguns jogadores relaxaram a marcação e permitiram perigosas incursões dos quinzistas, que só não marcaram por falta de arrematadores mais certeiros. Donde se conclui que uma preleçãozinha sobre a necessidade de jogar com seriedade até o fim da partida, não será mal, durante os treinos desta semana..

PERSISTE O MAL DO XV: FALTA DE ARREMATES

Há razões de sobra para que o torcedor menos avisado pense ter o XV de Piracicaba, atuado mal contra a Portuguesa, mas, na verdade, o que aconteceu não foi isso e o placarde não pode servir de medida porque não justificou com fidelidade, o rendimento altamente produtivo dos piracicabanos, principalmente no final do embate quando os contra golpes rápidos, caracterizaram a sua reação. Um fator é preponderante na série de fatores que determinaram a derrota e é a inferioridade numerica do segundo tempo, quando Cardoso passou a figurar decorativamente na ponta direita, sem a menor mobilidade e fazendo falta sentida pelos demais que procuraram, mesmo assim, movimentá-lo em lançamentos que não podia acompanhar. Caso houvesse um extrema em condições fisicas normais, aproveitando as escaladas ou, pelo menos, disputando com a defesa, o sucesso das insinuações do final do cotejo seria total, visto que, mesmo com o ataque reduzido a 4 homens, foi notavel a eficiencia da peça, principalmente nas penetrações pela meia esquerda, nas quais Nelsinho e Xixico, prodigalizaram-se num desempenho objetivo, com a visão unica da área. Alias, Xixico superou Brandãozinho com uma vantagem nitida, graças a um sistema tático habil dos quinzistas.

Ao notar a consistencia do bloqueio contrário, e a marcação homem — a — homem, a orientação tatica determinou o recuo de Nelsinho para livrar-se, ao tempo em que Xixico exagerava-se na derivação para a área, com o fito de "prender" Brandãozinho na retaguarda. Com isso, matou dois coelhos com um só tiro. Evitou o apoio do centro médio, e, com golpes de chance, venceu-o em lançamentos rápidos e surpreendentes, nos quais, se tivesse um pouco mais de visão, alcançaria bons efeitos. O mal de Xixico, também o foi de toda a equipe. Raramente existiu uma trama que, bem organizada no meio do campo como o foram todas, tivesse desfecho favoravel. Nenhum dos dianteiros portou-se com pontaria. Nenhum esteve calibrado. E o erro contaminou os proprios médios.

Durante os noventa minutos, vimos tiros longos, da entrada da área, os quais não poderiam ter outro rumo, senão a linha de fundo.

Da forma com que houve falhas palmares na ofensiva, também existiram na retaguarda que, confusa numa distribuição insegura de marcação, cedeu em momentos culminantes e pecou pelo abuso em outros. Nos dois tentos de Atis, por exemplo, nada mais tivemos do que o resultado logico e direto de uma confiança excessiva numa intervenção do arbitro. Deixando dimento numa série de lances, os quais foram todos apanhados pelo apitador, os zagueiros chegaram ao desplante de "soltá-lo".

Com dois homens de centro, a Portuguesa desbaratou a retaguarda do XV, porque ambos se colocavam numa mesma função que obrigava a guarda constante e ininterrupta. Quando os extremas contrários passaram a se deslocar, faltou ponderação para que se invertesse o sistema, de homem a homem para a marcação de zonas. Frequentemente vimos Olavo atuando no outro flanco que ocupa normalmente, isto é, na zaga direita. Da mesma forma, Pepino foi obrigado a situar-se no centro do campo ou mesmo na lateral oposta. Isto porque Julio e Castro não pararam um só momento nas verdadeiras posições e inevitavel foram as consequencias.

OS FRACASSOS DE BALTAZAR

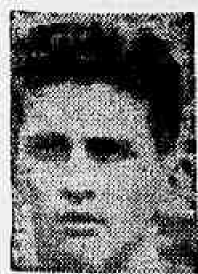
Sem querermos afirmar que seja ele a causa direta de todos os insucessos, é inegavel que a depressão técnica de Baltazar, é seguida, fielmente, pela produção da equipe, e seu constante desarvoro. Quando o Cabecinha marcava tentos e produzia de acordo com suas possibilidades o quadro estuava de vitalidade de confiança, e de rendimento. Quando perdeu o rumo das redes, quando começaram a escassear suas famosas arremetidas pelo alto, tambem o esquadrão alvi negro passou a desmantelar-se, a alcançar vitorias por marcadores apertados, e a amargar derrotas que em outros tempos nunca seriam sofridas.

Criou-se, então um circulo vicioso, entre a equipe e seu centro avante, em cuja busca de uma solução, ambos se perdem e cada vez mais se afundam. Sentindo que dentro da area, já não rendia como de costume, Baltazar retraiu-se para a intermediaria, tentando, fora de suas caracteristicas, a consecução das performances requeridas por seu cartaz e por suas possibilidades Aí, teve inicio o circulo sem fim. O quadro, sem o cabeceador para o qual eram construidos todos os ataques, teve de procurar tambem uma nova forma de infiltração. Quanto mais Baltazar mudava tentando acertar, tanto mais a equipe se perdia, nas tentativas de encontrar-se. Coincidencia? Talvez sim, talvez não.

O certo, que a realidade dos prelios está demonstrando, é que a queda de Baltazar foi acompanhada cronometricamente, pela degringolada do quadro. Pensa-se, até, nos meios corintianos, em dar-se ao centro avante, um descanso que o refaça e o reconduza ao seu melhor estilo e rendimento Contratando-se, para o seu lugar, um novo jogador. A menos, é natural, que o Cabecinha famoso reaja e readquira suas invejaveis virtudes de goleador.

ESTES HONRARAM A CAMISA QUE VESTEM

Desde o inicio, **De Sordi lutou incessantemente na area**, surgindo como **uma barreira** intransponivel, na **qual morriam** todas as esperanças antagonistas. **Atravessa fase** de **real acerto e impressiona, não só pelo futebol** que tem **nos pés, mas, e principalmente, em vista da garra** com que se atira decididamente nas disputas pessoais, com o que leva nitida e imediata vantagem. A torcida tricolor tem razão de prestigiá-lo. De Sordi, por todos os titulos, merece consagração porque honra a camisa que veste.



Não fossem as pontadas de Julio e a Portuguesa não alcançaria a vitoria frente ao XV de Piracicaba. Todo o desempenho luso, teve como termometro, a intervenção do ponteiro nos diversos lances. Quando o Estadio entrava em aplausos e euforia, era consequencia imediata das suas investidas, as quais cercaram-se da mesma vistosidade e senso pratico de sempre. Mesmo ainda em recuperação dos 84 pontos que levou na perna, é um lutador intemerato, corajoso e incansavel. Craque perfeito.



Em vista das constantes modificações que são processadas no Corintians, cuja direção tecnica atualmente não pensa duas vezes para tirar do conjunto um titular, que não corresponde, Luizinho entrou em campo contra o Palmeiras, disposto a manter de qualquer forma, a sua posição. Por isso, fez o maximo e correu os noventa minutos para justificar a presença e conseguiu totalmente atingir o objetivo. Apesar do fisico reduzido, "brigou" a valer e colaborou com bom quinhão no empate.



O Guarani temia mais um fracasso que ruiria por terra todas as boas impressões dos jogos anteriores e Dido, dono de um sentimento de admiração reconhecido, pelo clube campineiro, foi um dos valentes soldados a incentivar todas as iniciativas e a procurar, com as deslocações constantes e o ardor nos tiros a meta, contagiar os companheiros com o mesmo amor com que se lançou. Se não tivesse a gana de domingo, por certo os demais ficariam esperando que alguem começasse o duelo renhido. E Dido isso enxergou antes que os outros.



CLASSE E FIBRA-

Aquela antitese amarga, que se concretiza quando um quadro se assenhoreia de um prelio, na maioria de suas ações, e sofre, no final, o tento esmagador da igualdade numerica, foi a unica gota de fel caprichosamente lançada na taça que o palmeirense sorveu gostosamente desde os momentos iniciais da partida. Não fôra a desilusão do tento de Claudio, talvez nunca, neste campeonato, a alegria esmeraldina houvera sido mais justa e mais exuberante. Porque, engrossando a caudal de entusiasmo, pela vitoria, haveria ainda afluencia generosa da soberba exibição de todo o conjunto, onde pontos individuais emergiram fulgurantes, extasiando a torcida do alvi-verde. Tudo isso, porém, não pode ser gozado, naqueles instantes que mais interessam ao desafogo das torcidas, e que se seguem ao final do encontro

Os palmeirenses entusiasmaram-se, agitaram-se no "frisson" do entusiasmo levantado pelas evoluções magnificas do seu quadro, para, no final, quando a satisfação deveria ser realmente sentida, abaixarem tristonhas cabeças, cerrando os punhos para o alto, ou para o lado de Gardeli, a fim de invectivar um empate que, na verdade, foi um castigo imerecido. Não uma injustiça, que em futebol, tudo pode acontecer, a dano de qualquer contendor, sem que isso venha em detrimento do favorecido. Mas, realmente, foi uma paga demasiada alta, o ponto perdido pelo alvi-verde, depois de uma das mais lucidas exibições do quadro, nestes ultimos tempos.

A supremacia esmeraldina, ficou patente desde os movimentos iniciais, por duas razões capazes e suficientes para determinar tal superioridade: aproveitamento integral de falhas surgidas na contextura antagonista, e rendimento normal de todos os integrantes, onde apenas Otavio, começou e terminou a partida, numa feição muito egoista e acomodada.

A inexistencia de aprofundamento, nas duas entre-alas adversarias, favoreceu a missão de toda a retaguarda que pôde, desta vez, encontrar-se com Jair, no meio do campo, e com ele partir e arrumar as descidas intencionalmente dirigidas para a consecução final de Humberto. O Palmeiras, antes do jogo, se via num dilema tatico, que era justamente o aparecimento de Luizinho e Vermelho nas duas meias, e que impossibilitava, de antemão, qual a melhor e mais segura formula defensiva contra uma possivel variação atacante causada por esses dois elementos. Se ficasse a Claudio a missão de municiar, indo os dois meias, mais o centro-avante, para a area, seguramente bastaria uma marcação bem feita sobre Jair, para roubar a força do sistema palmeirense, devido ao recuo forçado de Manoelito, e pela necessidade de conservar-se Fiume nas imediações de sua area pequena. Quando, porém, ficou visivel que o jogo antagonista era todo ele assentado em recuos, essa primeira falha foi fulminantemente aproveitada por todos.

O contraste entre produção e marcador, foi a pilula amarga q... futebol – Duas razões primordiais e suficientes, para o predom... oportuna e fulminante exploração de falhas adversarias – O ... dupla Jair-Manoelito, possibilitando-lhes o assentamento, no mei... foi Humberto – "De como se aproveitar o recuo dos dois meias ... ataque, quando Diogo "costeou" Humberto, Otavio recuou e tra... la de envolvimentos rapidos e insinuantes –Duas pontas e duas ... no a Humberto – Outra organica: de Moacir, vencendo os duelos ... mobilidade – Dois pecados: Otavio e o abandono a Humberto, q... e a cera extemporanea e improducente, não foram suficientes p... dominancia – E começa a reviver ...



ESCREVEU

SERGIO DE ANDRADE

Manoelito fechou sobre Vermelho uma guarda severa, embasada em antecipações e na sua maior mobilidade e "quite", para formar, com um Jair totalmente desmarcado na maior parte do encontro, o centro de gravidade de todo conjunto, dominando e manobrando numa faixa de terreno que pertenceu exclusivamente ao alvi-verde, e que serviu para assentar a catapulta de onde se resferia esse petardo humano qu é Humberto. A deslocação de Baltazar para a direita ou esquerda, pôde ser acompanhada, em planos gerais, por Juvenal, visto que a brecha que possivelmente se abrisse atrás, estaria bem coberta por Fiume, e se favorecia ainda do retrocesso dos homens adversarios que deveriam explorá-la. Dema atrapalhando Claudio e Salvador paralisando Simão, foram os retoques finais na criação de uma obra defensiva quase sem pecados.

Na parte dianteira, o impeto avassalador de Humberto, serviu-se opulentamente nos lançamentos de Jair, primeiramente, quando Diogo tentava a antecipação e falhava.

Depois, quando o medio passou a vigiar retardado, entrou em cena Otavio, para superar esse obstaculo, passando então a formula ofensiva, de lançamentos longos e de primeira, para a troca rapida de passes envolventes. Otavio, sabendo que Murilo é tipicamente um zagueiro de area, fugiu-lhe à marcação, retrocedendo para a meia direita, mas sempre com o jogo orientado mais para o centro que para a extrema. Talvez isso não possibilitasse maiores trunfos ao Palmeiras, pois nesses casos, a conhecida inversão de vigilancia, que seria vir Diogo sobre Otavio, e ficar Murilo em Humberto, bastaria para destruir as intenções do ataque. Todavia, para fugir a essa resposta, Humberto tambem recuou e trouxe consigo, irremediavelmente, a Diogo, enquanto Murilo, como se antevia, permanecia em sua area, e Otavio ficava livre, para converter-se na segunda peça de ligação entre o papel da defesa, em municiar, e o da ofensiva, em finalizar.

O quadro firmou-se nessas caracteristicas. E foi soberano dentro delas. Jair, com uma experiencia e um senso futebolistico admiravel, pendulou o equilibrio da construção, correndo, ora para a esquerda, ora para a direita do campo, possibilitando a Manoelito a mais perfeita formula para seu proprio desenvolvimento de jogo, e interligando-se, automaticamente, com a formação semi enviesada do miolo arremetedor, onde, se alternavam as posições de ponta de lança, em certos momentos, Otavio, na maioria deles Humberto. As duas pontas entravam nesse esquema, uma, com função tatica, pelo lado de Liminha, atraindo Julião e abrindo terreno para o rushe de Humberto, e, outra, como missão especificamente atacante, no que toca a Moacir, um elemento que dia a dia cresce mais e que já fez por merecer integralmente o posto de titular. Enquanto Liminha recuava e trazia Julião, para favorecer Humberto, na outra extremidade, Moacir vencia o duelo com Idario, e aprofundava-se sempre com tirocinio, centrando bolas preciosas, ou lançando passes certos, nas proximidades da area. Vieram os dois tentos, e mais teria vindo, não fosse o pecado em que incorreu Otavio, em ambas as fases do encontro. Não queremos culpá-lo diretamente, por não ter o marcador chegado a três.

FINAL DE GRANDE DECISÃO

Está quase encerrado o primeiro turno do campeonato paulista de 53. Nove clubes, por exemplo já encerraram seus compromissos, figurando entre os grandes somente Corintians e Portuguesa de Desportos. Restam, portanto, seis clubes com jogos ainda por saldar. São eles: Nacional, Ponte Preta, Palmeiras, Guarani, Santos e São Paulo. Até domingo, todavia, o turno estará terminado, devendo iniciar-se a Taça "Cidade de São Paulo", com o jogo Corintians vs. Portuguesa de Desportos. O São Paulo, nestas condições, mesmo que viesse a perder seu jogo contra o Santos, é o campeão do primeiro turno, com apenas um ponto perdido, oriundo do empate com o XV de Piracicaba no Pacaembu.

DECIMA QUARTA SELEÇÃO

OBERDAN (8) **MURILO (9)** **VALDIR (10)** **SANTOS (9)** **CLOVIS (8,5)** **ALFR... (9...**

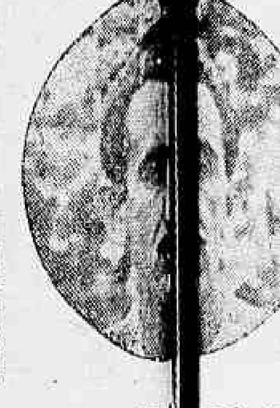












B — Poy (7,5), Nena (7,6) e Jair (8); Procopio (8,5), Manoelito (8,2) e Ceci (7,8); Dido (8), Nonô (9), Romeu (7,8), Jair (7,3) e Jansem (8).

C — Cerri (7), Salvador (7,5) e Mauro (7); Touguinha (8,4), Lola (8) e Saraiva (7,5); Maurinho (7,5), Eduardinho (8), Nininho (7,5), Canhotinho (7) e Valter (7,5).

D — Lindolfo (6,5), De Sordi (7,2) e Julião (6,8); James (8), Bauer (7) e Dema (7); Claudio (Corint.) (7,3), Vermelho (7,5), Xixico (7,3), Luizinho (6,5) e Mineli (7).

E — Ciasca (6,2), Nino (7) e Renato (6,6); Fiume (7,5), Brandãozinho (6,5) e Carlinhos (6,5); Liminha (7,1), Arlindo (7), Paulo (7), Bibe (6,2) e Osvaldinho (6).

F — Dirceu (6,1), Helvio (6,5) e Juvenal (6,5); Pitico (7), Clovis (Corint.) (6,4) e Can-can (6,2); Nelsinho (7), Gino (6), Otavio (6,5), Moreno (6) e Eliezer (5,5).

G — Narciso (6), Valdir (Guar.) (6,4) e Manduco (6); Pé de Valsa (6), Cornelio (6,3) e Ribeiro (6); Julio (6), Genê (5,5), Rebolo (6), Elson (5,9) e Castro (Po... esp.) (5...

H — Cabe... (5,9), ... no ... e V... (5,5); Idar... 4), Ar... do (6,2) e ... (5,5); ... linho (5), ...r (San... (5,3), Har... 5,5), ... do (5,5) e ...o (4,5...

LEITURA PREJUDICADA P

...IS O PALMEIRAS!

...lmeirenses tiveram de engulir, sob o imperio caprichoso do ...equipe: a produção de alto nivel de todos os integrantes e a ...retaguarda circundou com cinturão de aço, as manobras da ...ampo, da catapulta de onde se desferia o petardo humano que ...sarios": uma lição bem dada pelos astros da defensiva. — No ...a formula ofensiva de passes longos e de primeira, para aque...es: uma tatica, de Liminha, atraindo Julião para abrir terre... Idario e resvalando pelos flancos a ameaça de seu tirocinio e ... e unico a brigar dentro da area, e sua ganancia em atirar a gol, ...oubar ao conjunto os meritos que ele amealhou com sua pre...nomio glorioso: classe e fibra...

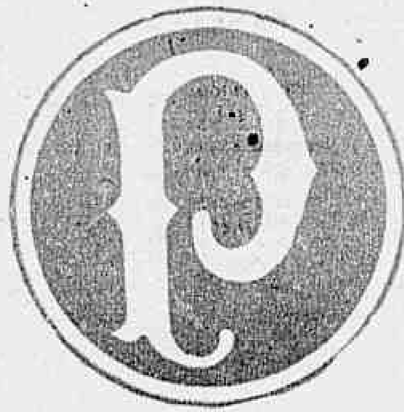
...fomance foi, até, elogiavel, boa. ..., a mania de que anda possuido, ...não entrar na area, onde só existe Humberto como brigador, e sua teimosia em atirar a gol, com gula, com ganancia de marcar, ao invés de acionar companheiros melhor colocados, (especialmente Humberto, em muitas ocasiões) fez com que muitas oportunidades de uma infiltração mais aguda fossem perdidas.

Esta foi a falha que notamos na peça dianteira, à qual se alia, formando a dupla negativa do desempenho palmeirense, o estado psicologico erroneo de todo o quadro, não sabendo aproveitar, integralmente a superioridade em que estava, tentando, desde os minutos iniciais da segunda fase, fazer uma cera extemporanea e prejudicial aos seus proprios interesses. Um conjunto, quando tem vantagem no marcador, e vai mal, talvez necessite desse recurso. Mas, um outro, como o alvi-verde, superior na contagem, e dono do campo, tem de aproveitar totalmente o predominio, no sentido de estabelecer uma vantagem numerica verdadeiramente final.

Diante da cera, deveriam pensar os corintianos: — Otimo! Eles estão por cima e não aproveitam, daqui a pouco marcamos um gol, e saimos com o empate! E se pensaram, foram profetas, para castigo dos alvi-verdes. — Sabemos que o Palmeiras lutou para ampliar a vantagem, tendo mesmo, nesta fase, talvez um maior volume atacante que na primeira. Mas, não encontramos explicação para a cera, em virtude mesmo dessa disposição. Em todo o caso, as duas falhas apontadas, não foram de molde a roubar os meritos indiscutiveis da perfomance esmeraldina, verdadeiramente entusiasmadora, pelo acerto e pela demonstração de potencialidade, dentro dum padrão futebolistico que começa a se amoldar novamente, no velho e glorioso binomio palestrino: classe e fibra.

...OS CINCO MAIORES DA RODADA











GUARANI — Fundamentan...-se num jogo rasteiro altamente produtivo, o Guarani en...trou, uma rodada depois, o ...go que procurara contra o Ju...ntus e acertou a tal ponto que ...ncou uma serie de vitorias ...e vinha sendo elogiada, como ...a a dos praianos. Está, novamente, cotado e em condições ...e prosseguir como até agora, o primeiro da rodada.

PALMEIRAS — Definitivamente, o Palmeiras ajustou-se, de modo a tranquilizar a torcida com o traçado produtivo que põe em pratica, principalmente no ataque. Foi o segundo grande da rodada e, caso continue na ascendencia atual, muito breve estará numa posição tecnica invejavel. Para isso, bastará repetir o desempenho de contra o Corintians.

PONTE PRETA — A ultima rodada foi dos clubes campineiros. A Ponte surpreendeu, justamente quando pouco se esperava dela. A força tecnica que tem latente em suas fileiras, foi desfrutada em tais condições que, mesmo atuando bem, o adversario capitulou por uma contagem que não deixa duvidas. A Ponte é o terceiro grande da rodada.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Vai subindo a produção lusa e, mesmo com inovações no ataque, o rendimento atingiu nivel apreciavel, a ponto de alcançar uma vitoria comoda, segura e inabalavel. Julio dá nova vida ao conjunto e basta que tome iniciativas para toda a maquina funcionar dentro de uma precisão matematica. Estão bem os lusos na quarta cotação.

SÃO PAULO — Falhou o ataque que esteve incompleto, mas mesmo ante essas circunstancias, o São Paulo, exuberante na defesa, superou um obstaculo que foi fatal para outros grandes e manteve, sem perda de pontos, a invejada liderança que com tanta justiça vem ocupando. E', sem favor nenhum, o quinto grande da rodada, graças à defesa.

...DO CAMPEONATO PAULISTA

...LFR...O (9) *FRIAÇA (8,5)* *HUMBERTO (10)* *ALBELLA (8)* *ATIS (7,5)* *MOACIR (8,5)*













I — Zaluar (5,8), Bruninho (6,2) e Feijó (5); Vitor (5,2), Riveti (6) e Nilo (5); Paz (4,2), Roque (5), Silas (5,3), Renato (Guar.) (5) e Castro (Juv.) (4,3).

J — Inocencio (5,4), Japonês (6) e Arnaldo (4,5); Gonçalves (5,1), Enzo (5) e Diogo (4,5); Afonsinho (4), Claudio (Port. Sant.) (4), Osvaldinho (5), Negri (4,5) e Araraquara (4).

K — Canarinho (5,2), Wilson (5,4) e Mario (4,3); Cardoso (5), Valdemar (4,5) e Zito (4); Elzo (3,9), Zé Carlos (3,5), Alvaro (Santos) (4,5), Adãozinho (4) e Alemão (3).

L — Luiz (5), Rui (5) e Idiarte (4); Lorena (4,5), Osvaldo (4) e Nino (3,5); Guanxuma (3), Hermes (3), Runtzer (4,3), Pinga II (3) e Ranulfo (2,5).

M — Valentino (4,9), Belmiro (4,5) e Almir (3); Nen ê(4), Formiga (3) e Nezio (3); Ney (2,5), Edelcio (2,5), Baltazar (4), Prospero (2) e Reis (2,4).

N — Valter (4), Bonfiglio (4) eNoca (2); Ge... (4) e Noca (2); Ge... Ivan (2); Duvilio (2), Americo (2), Washington (3), Orlando (1) e Del Vechio (2).

...DA PELA ENCADERNAÇÃO



CAMPEÃO DA MASCARA

Pelo jeito de entrar no campo, Otávio deixa bem claro que se convenceu a tal ponto que passa a prejudicar o ataque. Várias vêzes teve Humberto em excelentes condições mas preferiu, numa prova de egoismo e ganancia, chutar da intermediária. Faz pose até nos giros para os flancos.



Campeão da Moleza

Todo o quadro do Linense, pode ser apontado como displicente, mas, na goleada que sofreu, uma figura destacou-se negativamente: Américo. Tem estilo cadenciado, mas não fez nada. Podia, pelo menos, entrar em disputas pessoais para que a vantagem adversária não ganhasse aquelas proporções.



CAMPEÃO DA QUINDADE

Orlando tentou duas posições: a meia e o comando do ataque. Nesta foi pior, perdendo a chance de se recuperar. Talvêz ainda esteja em condições fisicas desfavoraveis, já que não se integrou ao ataque e contribuiu decisivamente para a negatividade da peça. Só deu três passes.

Caso a Ponte Preta não vencesse, Bibe estaria em máus lençois. Perdeu, nada menos do que quatro oportunidades em que o desfecho só poderia ser um: bola nas rêdes. Esteve diante da meta e errou, em circunstancias que muito varzeano não desperdiçaria. Foi pesado mesmo.



CAMPEÃO DO AZAR

Com o placarde de 4 a 0 e, portanto, triunfo garantido, os jogadores da Ponte não precisariam fazer mais nada, a não ser resguardarem-se. Mas Nininho não pensou assim. Ao sofrer entrada de Japonês, chutou-o violentamente sem bola, foi expulso e corre risco de suspensão por um jogo.



CAMPEÃO DA DESLEALDADE

O desempenho de Jair da Portuguesa santista, vinha sendo dos mais elogiaveis e poderia ser um dos maiores do quadro, caso não deixasse Maurinho no gol de abertura. Confiou na saida da bola pela linha de fundo e parou, enquanto o ponteiro fechou pelo flanco para apanhar a recarga fatal.



CAMPEÃO DA BURRICE



Galeria dos GRANDES



Já tem o Brasil seu meia para o selecionado. Basta que Humberto mantenha o ritmo de suas atuações na cadencia com que o vem fazendo até aqui. Contra o Corintians, superou tudo que anteriormente havia demonstrado. Abriu-se, desabrochou-se integralmente todas suas largas possibilidades, refulgindo em "rushes" extraordinarios, fulminando com tiros violentos, passando por adversarios, com a velocidade e o impeto de um tufão. Quando recebe a pelota, não há obstaculo que detenha sua arremetida. Gozando já uma fama merecida e muito grande, não dá a minima demonstração de ter sentido esses elogios e louros. Luta, briga, está sempre nas ultimas linhas do adversario, onde o fogo é mais cerrado, e onde a luta é mais encarniçada. Nem o minimo sinal de mascara, nenhuma reclamação contra companheiro, pouca importancia às palmas, aos delirios da torcida e ao entusiasmo dos cronistas. Sua tempera de lutador não arrefece ao calor da gloria e do renome. Nem procura a situação comoda de um jogo sem responsabilidade e sem coragem. Em todos os lances de area corintiana, em todas aquelas bolas arremessadas area a dentro, e sobre a qual afluiam as pernas e os peitos da defesa alvi negra, uma unica figura esmeraldina apareceu sempre, aceitando a luta e tentando o gol: a de Humberto.

II

NOTA 10

Na primeira fase, quando a Ponte se incomodou com o marcador, Valdir entrou na configuração de seu quadro, com os cortes precisos, com a destruição implacavel de todas as avançadas contrarias. No segundo tempo, a Ponte acomodou-se e o XV tentou pressionar. Mas, esbarrou de novo no peito, na perna e na cabeça de Valdir, que demonsrou não só sua caracteristica destruidora, como ainda brilhou nos despachos sempre bem orientados.

III

DISTINÇÃO

Murilo passou pela primeira grande prova de fogo, frente ao São Paulo, quando jogou como sabe, cheio de soberania, altivo e impasivel na sua classe tranquila e leal. Contra o Palmeiras e diante de uma ofensiva avassaladora, o mineiro de Paraopeba reafirmou suas virtudes de zagueiro classico, denodado e lutador. Sua extraordinaria colocação em todas as investidas contrarias, formou a unica grande barreira do Campeão. Grande.

IV

MERECIMENTO

Santos foi o mesmo de sempre. Esse, talvez, seja o maior elogio que se possa fazer ao estupendo medio, diante da regularidade pasmosa de suas atuações. Vai partida, vem partida, Santos é um só: grande, imutavel, elastico em sua colocação de jogo defensivo, exuberante nos recursos e na produção. Diante de um ponta experto como Valter, o medio luso, foi senhor de todas as ações, dominando e chegando mesmo a brincar com ele. E' o maior.

V

ARDOR

Depois de algumas exibições pouco lucidas, Nonô voltou a mostrar novamente seus dons temporariamente obscurecidos. Foi o mesmo meia valente, que enfrente a luta de peito aberto, que não teme tamanho nem cara. Entrosando-se com Dido, formou uma ala que já está se tornando celebre, pelos desempenhos objetivos, que visam sempre o gol nunca a propria satisfação. Levou a melhor nas fintas, na corrida. Muito bom.

VI

DEDICAÇÃO

Durante a primeira fase, Alfredo foi o marcador, o vigilante atento e classico, conservando à distancia o ponta contrario. Na etapa final, tanto fez que foi chutado, sendo o adversario expulso. Livre, o medio deu um verdadeiro "show" de numeros malabaristicos no gramado, entrosando com Bauer em caprichosos volteios, que levavam a pelota, em passes artisticos, até a area contraria. Trabalhador e artista. Estupendo.

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

LAERCIO

Apesar de não ter jogado contra o São Paulo, ainda é o maior arqueiro do campeonato paulista, figurando como um dos maiores elementos de nossos gramados, graças a segurança com que se apresentou em todos os seus compromissos.

DE SORDI

Uma vez mais, o zagueiro tricolor revelou contra a Portuguesa santista, a produtividade de sua fase altamente segura, razão pela qual atinge, dia a dia, uma posição destacada no futebol paulista. E' uma grande figura sampaulina.

VALDIR

Está absoluto na zaga central. Nem sequer, pode ser ameaçado, já que mesmo nos fracassos de sua equipe, surge como um dos grandes. Chega ao final do turno, dentro da mesma eficiencia com que o iniciou. Está com tudo...

SANTOS

O medio direito da Portuguesa não tem arroubos de estilo. Dentro da simplicidade que o caracteriza, vai se projetando cada vez mais e ainda neste certame, é uma das figuras exponenciais da equipe que defende.

CLOVIS

Com o estupendo desempenho frente ao Santos, fica solidamente instalado na galeria dos melhores homens do certame, e por sua pequena idade, tem chance de ser um dos destacados valores do futebol brasileiro assim que adquira maior tarimba.

SARAIVA

Surpreendeu a principio, mas agora não causa espanto a ninguem quando é apontado como o maior valor em campo. Sobe, rapidamente, para uma posição destacada e firma-se definitivamente no conceito da torcida.

MAURINHO

E' o ataque do São Paulo e, desta forma, entra, com inteiros meritos na seleção do campeonato, graças às investidas com que dá vivacidade à ofensiva tricolor.

NONÔ

E' o dono absoluto da meia direita e confirmou, diante do Santos as qualidades que o projetaram no futebol bandeirante. Nonô deu ao ataque bugrino, uma fisionomia diferente e penetrante.

SILAS

Com os anos de futebol que possui, pode desempenhar-se dentro de um nivel, seguidamente, equilibrado, razão pela qual, mesmo não surgindo como um ás de primeira grandeza, é, mesmo assim, o "tal" no comando do ataque.

JAIR

Como sempre, o meia esquerda do Palmeiras surge em nosso quadro depois de mais um desempenho convincente.

ALEMÃOZINHO

A inclusão do ponteiro do Linense, é a surpresa da seleção, já que inexplicavelmente os demais ponteiros vem fracassando, de modo a proporcionar-lhe a chance de surgir no campeonato paulista.

EU ERA SERVENTE DE PEDREIRO FIZ UMA BATUCADA DENTRO DA OBRA E FUI DESPEDIDO

A nova geração é representada na entrevista de hoje por Clovis, centro-medio do Guarani, uma das grandes promessas do fute-

Entrevista curiosa com CLOVIS

bol paulista. De espirito vivo, respostas prontas e um sorriso continuo, foi se extendendo nas considerações sobre as diferentes passagens de sua vida, as quais aqui vão:

"Minha vida, até agora, resume-se num esforço continuo para vencer no futebol e creio que com a colocação do Guarani neste campeonato, alcanço a satisfação de uma de minhas maiores aspirações. Antes de ser profissional, ao mesmo tempo em que jogava no juvenil Mogiana, era servente de pedreiro, com Sabará e é dessa epoca que trago o maior fora que já dei. Serviamos a firma Laloni & Bastos e enquanto todos trabalhavam, eu e Sabará resolvemos fazer uma... "batucadazinha". Encostamo-nos numa pilha de tijolos, pegamos duas latas e rasgamos o samba cantando as ultimas novidades carnavalescas. Mal começavamos a nos entusiasmar, chegou o mestre de obra e... rua para os dois".

"A medida que jogava com uma turma de garotos, divertiame assistindo cinema. Tornei-me fã de Rita Hayworth e gostaria de namorá-la se já não fosse casado. Certo dia, delirei num cinema, assistindo "Modelos", um filme em que ela aparecia e, também, "Gilda", onde apanhou um bocado. Contudo, o melhor filme que assisti, até hoje, foi "Os Miseraveis". Esse nome, calha bem em Saraiva. Afirmo que é o jogador mais feio que já vi na minha vida e, também, o horripilante do campeonato paulista. Há jogadores carrancudos e que não dão uma prosa em campo, como é o caso de Ceci. Outros há, expansivos e alegres como Nininho. Mas o titulo de Saraiva ninguém tira: é mesmo o campeão da "cara exquisita". Já que estamos nos venenos, afirmo que estou para ver apelido mais curioso que Guanxuma. Sei que Guanxuma é mato baixo que dá nos campos. Mas daí, à ligação com o ponteiro do XV de Jau... Não posso explicar e nem entendo".

— Qual foi o jogador que mais o irritou em campo?

"Adãozinho. Ele se mexe, vira, xinga, grita, abre os braços e não sossega, com o intuito de cavar um descuido de marcação. Mas nunca me levou na conversa. Quando jogamos em Jau tentou por em pratica essas armas mas não conseguiu sucesso. Perdemos por 2 a 1, num prélio em que jogavamos com 10 homens. Assim como Adãozinho tem esse defeito, há outros que gostam de pisar. É o caso de Miguel, ponta do Bangu, a quem marquei no ultimo Rio-São Paulo defendendo a Portuguesa. Saí com as canelas vermelhas e em fogo, sem poder revidar. Outro "cheio dos truques" é Carbone. Os goleiros, principalmente os novos, passam apertados com suas diabruras e se não tem o espirito forte, acabam se descontrolando e cedendo ao nervosismo. Antes todos fossem como Nininho. É uma verdadeira comadre. Fala durante os noventa minutos, apesar do estilo agressivo que possui".

— O que você já ouviu de mais injusto num vestiario após um jogo?

— "Essa conversa vai longe. Vamos ao ponto de partida. Antes dos prélios, principalmente os de maior responsabilidade, temos um treinamento intensivo, inclusive corridas de fundo, as quais detesto, e somos psicologicamente preparados. Não bastasse isso e vem os torcedores repetindo, sempre a mesma frase: "Não podemos perder..." Isso já é chavão. Basta um jogador sair à rua para ouvir dos "cornetas": De jei- Nem nas concentrações sim? Durante os prélios, entregamo-nos a um esforço fisico e mental a tal ponto intenso que, não vemos a hora de um repouso restaurador.



Jamais driblei com tanto gosto como no jogo contra a Ponte Preta em que vencemos por 5 a 2. Zezinho nunca mais entrará daquela forma numa jogada.

to algum podemos perder! Sabendo disso é que os diretores nos levam para as concentrações onde, nem sempre, o sossego é total.

Mas, as vezes e quase sempre, há imprevistos. Certo dia, quando eu estava em experiencia no S. Paulo, fomos jogar m Santo André e a determinado momento, reclamei do arbitro um impedimento visivel e indiscutivel. Mesmo dirigindo-me ao "homem", cujo nome não me lembro, com bons modos, recebi esta na lata: "Você está é ficando bobo..." Um jogador ainda pode-perder a linha mas um arbitro, de forma alguma. Eu mesmo, já tive os meus fracos e, em Jau, quando Jorge Miguel apitava um dos nossos jogos, disse-lhe textualmente e bem "na cara" sem que me respondesse: "você não tem moral". E parece que a carapuça serviu-lhe porque não teve a minima reação ou atitude repressiva sobre mim".



Sabará foi o autor involuntario de minha perda de emprego. Topou uma batucada comigo em pleno horario de serviço e o mestre da obra apanhou o flagrante.

— Qual a melhor instrução que você já recebeu de um tecnico?

— "Estavamos no Estadio da Ponte Preta jogando a final do campeonato do interior. Eu disputava pelo XV de Jau. Os santistas não queriam perder de forma alguma e, confesso, o jogo estava duro. No intervalo, com o placarde sem abertura de contagem, Renganeschi nos reuniu e apontou uma falha no lado oposto. Mandou que Guanxuma se deslocasse da direita para a ponta esquerda a fim de acossar o beque direito dêles que não estava firme e, para lá, deveriamos endereçar todas as bolas em profundidade. Foi o que fizeram e logo nas primeiras escaladas, Guanxuma entrou como um rojão superando o zagueiro e marcando um gol. Com 1 a 0 de vantagem, ficamos com o triunfo pois o Jabaquara abandonou o campo perdendo os direitos do prélio. Tenho outras boas recordações desta especie. Por exemplo, a cera mais perfeita que já fiz em minha vida. Eu e Inocencio, trocando bolas na risca da grande area. Assim ficamos num jogo em Ribeirão Preto, no qual empatamos por 3 tentos e o empate nos daria o titulo do Interior. A torcida ribeiropretana, sofreu bastante enquanto nós dois, calma e displicentemente, deixavamos o tempo correr e o titulo chegar".

— Quem você já driblou com mais gosto no futebol?

— "Zezinho do Juventus, quando estava na Ponte Preta. Vencemos um prélio por 5 a 2 e a torcida do Guarani exultava com o resultado. Em determinado momento, Zezinho fechou com grande velocidade para a area e eu, de costas, vendo que se aproximava, apenas piquei a bola no chão, deixando que passasse. Depois, carreguei para o campo adversario sob os aplausos gerais. Aliás se há um quadro que gosto, verdadeiramente, de derrotar, é a Ponte Preta. Nunca sinto tanto o valor de uma vitoria, como contra os nossos maiores rivais de Campinas.

— O que fará o Brasil no campeonato mundial?

— "Não quero ser exageradamente patriota mas, confesso que sinto confiança absoluta em nosso quadro. Em parte alguma do mundo, joga-se um futebol tão habil e coordenado como aqui e isso, todos os que nos vêem, são unanimes em afirmar. Com os recursos e valores individuais de que dispomos e com a nova camisa verde e amarela que se pretende adotar para a nossa equipe, cada um, certamente, se for preciso deixará um pouco do proprio sangue no campo de luta, a fim de dar a nossa patria, um titulo de que tanto necessita para confirmação integral de nossa escola futebolistica".



Clovis foi do XV de Jaú, era para ter sido do São Paulo, esteve na Portuguesa, mas o lugar dele é mesmo no Guarani. E' o entrevistado da semana.



Saraiva não é somente o mais feio do Guarani ou de Campinas. Ele é mesmo o mais horripilante entre todos os craques de S. Paulo.

GOSTO DE DERROTAR A PONTE PRETA MAIS QUE QUALQUER OUTRO CLUBE

CABEÇÃO SE QUEIXA DA TORCIDA:

SOU UM HOMEM MARCADO!

Após a rodada, a reportagem de MUNDO ESPORTIVO esteve nos vestiarios dos clubes, colhendo impressões dos jogadores sobre as partidas. Eis o que obteve, que transmite a seus leitores:

LIMINHA ME EMPURROU

"Sim, não saltei, quando Jair cobrou aquela falta que redundou no segundo gol do Palmeiras. Entretanto, tudo ocorreu porque Liminha me empurrou, deslocando-me quase no ar. Resultado: não alcancei a pelota. Humberto estava atrás de mim, creio que até impedido, e marcou o tento. Esperei que o juiz marcasse, mas ele deu o gol. Simão reclamou, mas não adiantou". Declarações de JULIÃO.

SOU UM HOMEM MARCADO

"No principio, estive um pouco nervoso, mas naquele primeiro gol, tive que sair da meta, a fim de diminuir o angulo. A bola entrou raspando. O negocio é que a torcida corintiana tem marcação em cima de mim. Todos podem errar, só eu não posso. E não sei porque isso se dá, pois sempre me esforcei, sempre gostei do Corintians. A verdade é que não tive culpa nos tentos palmeirenses. Tive foi azar, esse mesmo azar que persegue o nosso clube" Palavras de CABEÇÃO.

NÃO HOUVE PENAL

"Nunca o juiz deveria ter apitado a penalidade maxima. A bola tocou-me efetivamente no braço, mas foi lance tipico na mão" e não ao contrario, como Gardeli interpretou. Pretendia disputar a jogada com Claudio, mas este chutou antes da minha entrada no lance. Não provoquei falta alguma, a jogada foi toda casual eis porque penso que o apitador errou, a nosso dano". Confissões de MANOELITO.

QUE FALTA FOI AQUELA?

"Francamente, não sei o que apitou Gardeli naquele lance que disputei com Baltazar. Pretendi desarmar o avante, cabecear se fosse possivel, mas a bola ficou presa entre o meu corpo e o dele. Soou o apito de Gardeli e pensei que era falta contra o Corintians. Mas, espantei-me ao ver que era contra nós. Claudio cobrou e marcou. Infelizmente, o erro do juiz decretou o empate". Falou JUVENAL.

FOI ILEGAL O GOL

"Não vou dizer que a Portuguesa não mereceu o triunfo. Entretanto, aquele segundo gol foi ilegal. Tentei saltar e cortar a trajetória do balão, mas Osvaldinho deu-me uma entrada, deslocando-me no ar. Nestas condições, nem cheguei a tocar no couro. Osvaldinho cabeceou, Atis emerdou, sem que o juiz marcasse a falta. E sofremos com isso". Confissões de CANARINHO.

O XV É BOM

"Jogo normal, com vitoria tambem normal da Portuguesa. O XV de Piracicaba é efetivamente um quadro de categoria, mas não pôde aguentar a nossa melhor produção. Não, não fiz falta em Canarinho. Acho que ele é que saiu mal da meta, não alcançando a pelota. Só fiz cabecear para o arco desguarnecido. Não houve, portanto, motivo para reclamações. Aliás, os quinzistas não reclamaram". Palavras de OSVALDINHO.

AZAR E NADA MAIS

"Quando Canarinho gritou para a formação da barreira, vi que existia uma brecha na direita. Tentei ficar ali, mas vi um lugo desmarcado e pretendi sair. Nisso Osvaldinho cobrou a falta, rapidamente. Quando ia me virando, a pelota tocou-me nas pernas e deslocou Canarinho. Andamos com um azar tremendo. Essa é a melhor prova". Declarações de IDIARTE.

IMPARCIAL O JUIZ

Os jogadores da Portuguesa, assim se expressaram sobre a atuação do arbitro: — LINDOLFO — A arbitragem foi boa. NENA — Gostei da atuação de Musitano. VALTER — Regular a arbitragem. SANTOS — Muito bom o juiz. BRANDÃOZINHO — Agradou a todos. CECI — Foi um bom juiz. JULIO — Só elogios merece Musitano. GENÊ — Foi apenas regular. OSVALDINHO — Considera otima a arbitragem de Musitano. ATIS — Boa a atuação do arbitro, não prejudicou ninguem. CASTRO — Atuou muito bem o juiz.

OBERDAN, CONTRARIADO:

DA' VONTADE DE ABANDONAR O FUTEBOL

No vestiario palmeirense, o ambiente repartia-se em duas atitudes completamente diferentes: enquanto os jogadores em geral, procuravam desabafo nos blasfemias proferidas contra os azares do futebol e àchance do Corintians, no outro canto os dirigentes invectivavam a atuação de Gardelli, ante as explicações minuciosas de Juvenal, sobre os dois lances fatídicos. Dizia o zagueiro: — " O toque do Manoelito foi até prejudicial à nossa gente. Oberdan ia recolher folgadamente, quando a bola bateu de leve no braço de Mané e, desviando-se das mãos do goleiro, foi bater em seu ombro. Ora, o toque não foi expontaneo, foi casual. Alem disso, sua consequencia foi prejudicar-nos porque, batendo no arqueiro, ia sair a escanteio. Daí, onde o fundamento do penal? E a outra falta apitada? Como é que eu posso fazer falta ou toque, se a bola foi espremida entre o meu peito e as costas de Baltazar?" — Um absurdo; concordaram todos os dirigentes, enquanto Giuliano acrescentava: — Não , o empate. E' a forma pela qual ele foi conseguido. Oitenta e cinco minutos são nossos e nos outros cinco, eles marcam e fogem da derrota. Schiliró chegou-se a Humberto: — Então, "tenente", que é que há? Triste? — Logico, foi a resposta do meia. A gente se mata, mora embaixo das traves deles e tem de aguentar um empate... Viu aquela bola que eu chutei em frente ao Cabeção, bateu no pé dele e ficou por ali mesmo. Foi o cumulo!

De vez em vez, ecoa uma exclamação mais forte, sobre Gardeli, no vestiario. Formam-se blocos de diretores e craques. Fiumo, desconsolado, foge a todos, e senta-se num banco, com as mãos entre as pernas, segurando um guaraná, retrato fiel do desanimo e da tristeza.. Juvenal anda de cá para lá, com as mãos na cabeça, rememorando os lances, os tentos perdidos, e o minuto fatal do empate... Liminha olha o reporter, e balança a cabeça, numa negativa. — "Não é possivel! diz de passagem...

Oberdan está sisudo, serio, com o tronco queimado enrodilhado numa toalha. Dema, num banco, a um sinal da reportagem, abre a boca num sorriso, enquanto exclama: — Dá vontade de não mais jogar... Manoelito ouve e tambem fala: — Já foi assim contra o Santos. Deviamos ter vencido, já na primeira fase, por uns quatro tentos. Agora, o Corintians merecia pelo menos três, e sai com dois, empatado. E' duro, velhinho...

SEM FALHAS MUSITANO

Os jogadores do XV de Piracicaba assim falaram a respeito da atuação do arbitro: OLAVO — Sempre puxou para o lado mais forte. VALTER — Bem intencionado. Não errou muito, acompanhando, de perto, as jogadas dentro da area. MORENO — Sem ser perfeito, esteve num nivel aceitavel. CARDOSO — Otimo .CANARINHO — Correspondeu. IDIARTE — Acho que esteve de acordo com a expectativa geral. PEPINO — Andou certo, procurando apitar os lances na hora. ARMANDO — Regular. Não nos prejudicou. ROQUE — Esteve mais ou menos. XIXICO — Agradou.

NAUFRAGA A NAU JAUENSE

O XV de Jaú insiste em apresentar uma tatica suicida. Foge da luta aberta, preferindo resguardar-se desde os primeiros momentos. Atira-se, entretanto, a uma defensiva desordenada, com seus elementos buscando apenas as rebatidas a esmo. Talvez se tivesse coragem para enfrentar de igual para igual os adversarios conseguisse vencer essa fase negativa que atravessa. Mas tal não se dá. Nota-se que o ataque tem a preocupação constante de recuar, deixando apenas Silas na frente. Assim tambem foi contra a Ponte Preta. Que Adãozinho tente armar ainda é compreensivel, mas que os demais companheiros sigam-no nessa missão é absurdo.

Concentra-se o XV no miolo do campo, deixando os flancos completamente isolados. Japonês em instante algum foi um zagueiro lateral, confundindo-se seguidamente com Almir, quer pelas deslocações dos pontepretanos, quer pelos vicios de marcação e orientação. Quebrado o equilibrio da zaga, a intermediaria via-se em palpos de aranha para realizar eficazmente sua missão. Já de si falha, restava-lhe um papel ingrato de tentar corrigir os erros dos zagueiros. Mas isso não foi possivel, por varios motivos. Enzo, por exemplo, contou sempre com um Arlindo excessivamente arisco pela frente e não tinha tempo para prestar um apoio mais decidido a seus companheiros. Contundiu-se posteriormente e então limitou-se a correr atrás de Arlindo. Cancan, impotente para conter Friaça e Lorena assoberbado por erros individuais, plantavam-se no terreno e não tinham forças para ir à frente.

O ataque poderia ser o ponto salvador, mas esteve pior ainda do que a defesa. Adãozinho pregou no centro do gramado e querendo ser classico nos lançamentos foi apenas figura decorativa. Enquanto isso, Guanxuma e Reis deveriam valer-se da velocidade, entretanto, teimavam em voltar para armar o jogo e o faziam sempre com imperfeição. Dominando amplamente limitava-se a olhar os arabescos e as filigranas desenhados pela Ponte. Silas foi o unico que ainda teve fibra para lutar tentando, embora inutilmente quebrar a muralha campineira. Teve, porem, a infelicidade de topar pela frente um Valdir que nada permitia.

Fragil e inconsistente o XV deu provas decisivas que caminha a passos largos para a Segunda Divisão. Outro fator que concorre para essa desorganização total é a mudança constante do quadro que não se apresenta o mesmo em dois jogos consecutivos.

Em conjunto, o onze jauense é uma lastima, pois não se apresenta como força organizada e percebe-se que a orientação imprimida por Renga é das mais desastradas. Não se pode apenas atribuir os fracassos aos jogadores, porque a verdade é que se o orientador tecnico imprimisse algumas modificações taticas o quadro poderia render com mais eficiencia.

Eles exigiram

Bons Móveis de Aço

— por isso preferiram FIEL

FIEL representa o que há de melhor em matéria de móveis de aço para escritório. Eis porque a grande maioria exige FIEL em suas instalações.



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Cia. Johnson & Johnson do Brasil Produtos Cirúrgicos
Cia. Goodyear do Brasil - Produtos de Borracha
Singer Sewing Machine Company
Cia. Telefônica Brasileira
The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd.
Cia. Mate Laranjeira S. A.
Prudência Capitalização S. A.
Sul América Terrestres Marítimos e Acidentes



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.

R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

BRECHAS VITAIS NO SANTOS

O Santos surgia com possibili-ade de um bom desempenho em Campinas. Alguns de seus prin-ipais valores que não participa-am do prelio contra o Ipiranga etornariam e era de prever-se ue pelo menos pudessem os alvi-egros apresenta. um desempenho e bom nivel tecnico, embora a itoria surgisse como um aconte-imento dificil. Teve entretanto Santos falhas visiveis.

Notava-se que a preocupação geral era para anular Nonô, o que não foi conseguido. Formiga es-queceu todas suas outras funções para cuidar apenas do perigoso jogador e infelizmente para seus companheiros não conseguiu rea-lizar essa missão. Com isso que-brava-se o ponto central do San-tos e os demais jogadores não ti-veram capacidade para cobrir es-sas falhas. Não se diga que ape-nas Formiga foi o culpado pelo desacerto. Não. Nem Zito, apoian-do com acerto, mas fraquissimo na recuperação e Nenê, confuso em todos os lances estiveram em jornada normal. Na zaga sur-preendia a hesitação de Helvio e a lentidão de Feijó. Ambos per-turbavam-se diante das desloca-ções de Dido e Nonô. Curioso que o zagueiro central não teve pra-ticamente um elemento para mar-car, pois Romeu estava sempre descambado para a frente. Fazia todos os rechaços completamente isolado e ainda assim acabou co-metendo alguns pecados que des-lustraram sua atuação.

Por seu turno, o ataque come-çou muito bem, com Valter sem-pre a frente e Nei e Del Vechio tentando armar as manobras. Mas essa tatica não surtiu efeito, porque o trio central santista não conseguia romper o obstaculo. Procurou-se então provocar pontadas mais agudas dos ponteiros com Valter buscando os lances individuais que do mesmo modo não deram resultado. Diante da improdutividade de todos os recursos Orlando foi lançado como centro avante e Alvaro ficou mais atrás para as armações. Apenas dessa maneira o Santos progrediu um pouco e criou algumas situações de perigo que não foram exploradas com acerto.

A verdade é que o Santos aceitou a superioridade tecnica do Guarani. Não se entregou fisicamente, correndo sempre, mas faltavam-lhe maiores armas para se impôr diante de um contendor que tinha mil e um recursos para envolvê-lo. Se Formiga foi a figura central, sempre envolvido pelos dianteiros do Guarani, este papel ingrato ficou com Orlando no ataque. Completamente esgotado, sem força de vontade, inerte, representou o marco negativo da passagem santista por Campinas. Como ponta de lança foi uma calamidade. Sem velocidade, era um contraste entristecedor diante da exuberançia de Nonô. Moroso ao extremo, perdeu alguns lances de envergadura e posteriormente atirado mais a frente como centro-avante completou sua atuação com um maior indice de negatividade.

Com essas falhas era evidente que o trabalho coletivo deveria sofrer um decrescimo o que se agravou ainda mais com a tarde soberana do Guarani. Talvez diante de um adversario mais fraco pudesse a equipe praiana conseguir uma vitoria mesmo com seus erros repetidos. Mas teve a infelicidade de encontrar um contendor que soube explorar ao maximo seus pontos fracos.

A serie de modificações experimentadas pelo Santos têm concorrido poderosamente para que não surga um padrão definido. Percebe-se claramente que todos os elementos extranham os companheiros. Valter, por exemplo, não tem uma função; a cada nova partida uma missão nova lhe é entregue. Orlando é outro que não poderá permanecer no quadro pois suas duas ultimas exibições foram mediocres. Alvaro tambem precisa ser melhor explorado, pois somente quando trabalha como armador é que seu desempenho ganha maior efetividade. Como elemento de area tem muitos defeitos que precisam ser corrigidos.

Os dois ponteiros foram tambem morosos e permitiram muita liberdade a seus marcadores. Saraiva, por exemplo, alem de anular Nei teve folego constantemente para estar prestando apoio incondicional aos atacantes, o que faltou aos santistas. Tivessem estes um homem capaz de fugir da moleza geral e talvez a sorte do Santos fosse menos ingrata, embora a vitoria do Guarani tivesse surgido de qualquer maneira, pois os campineiros jogaram um esplendido futebol.

RESTAM SOMENTE SEIS CLUBES

É interessante notar que São Paulo e Palmeiras ficaram justamente para a ultima roda do turno, quando saldarão seus derradeiros compromissos, respectivamente contra Santos e Guarani. Ora, entre os dois está se travando um duelo tremendo de ofensivas, de maneira a se apurar qual a mais goleadora e, em consequencia, a mais destacada. O Palmeiras está com 38 gols, o São Paulo com 35, boa diferença, portanto.

Todavia, o ataque sampaulino irá enfrentar uma defesa que tem fracassado, como é a do Santos, com 23 gols em seu passivo, enquanto o do Palmeiras terá que se haver com a retaguarda do Guarani, classificada em segundo lugar como a menos vasada, logo após a do São Paulo. Está o Guarani com 13 gols contra em 13 jogos, media muito boa, portanto. Assim, decidir-se-á na proxima rodada qual o melhor ataque do turno.

SANTOS BARROU MAURINHO

Radical transformação se processou nos primeiros postos da colocação dos grandes valores do Campeonato, com o acesso de Santos e Nonô e consequente queda de Maurinho. O ponteiro tricolor era o maior craque do certame até a ultima rodada e agora está na terceira posição, perdendo para Santos, que surge na ponta, com a soma de 136,2 pontos. Realmente, a regularidade do medio direito luso é das mais elogiaveis, razão pela qual entra com inteiros meritos para o lugar de destaque em nossas cotações. O segundo posto, com Nonô, do Guarani, está bem entregue. Voltou a brilhar diante do Santos, fazendo do ataque esmeraldino, uma peça viva, suportada, principalmente, na sua velocidade e chance nas fintas. Está com 136 pontos. Maurinho, embora jogando bem em Santos, teve que ceder terreno para os outros dois. Tem, agora, 131,4 pontos e precisará lutar muito para reconquistar o primeiro lugar. Em quarto lugar, formando a galeira dos maiorais no campeonato, aparece Valdir, que voltou a ser contra o XV de Jaú, um dos artifices do triunfo campineiro. Soma depois da ultima peleja, 127,1 pontos. A luta fica, a cada dia, mais renhida e interessante. A ameaça de Nonô sobre Santos é evidente e deverá constituir a grande atração da proxima jornada.



SEXTA-FEIRA, sensacional bate-papo entre Mauro e Baltazar

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
PORT. DE DESPORTOS . . . 3 XV DE PIRACICABA . . . 0 Local: Pacaembu	PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Genê, Osvaldinho, Atis e Castro. XV DE PIRACICABA — Canarinho, Pepino e Idiarte; Cardoso, Armando e Olavo; Nelsinho, Moreno, Xixico, Roque e Valter.	Atis (2) e Idiarte (contra).	Cr$ 65.010,00 Juiz: Musitano (regular)	Cardoso, contundido, passou a jogar na ponta direita, indo Roque para a defesa.	Não houve.
NACIONAL . . . 6 LINENSE . . . . 1 Local: Rua Comendador Souza	NACIONAL — Cerri, Nino e Renato; Touguinha, Riveti e Ribeiro; Paulinho, Eduardinho, Paulo, Elson e Minelli. LINENSE — Narciso, Rui e Noca; Geraldo, Frangão e Ivan; Duvilio, Americo, Washington, Prospero e Alemão.	Eduardinho (3) Paulo (2), Paulinho e Washington.	Cr$ 4.400,00 Juiz: Pedro Calil (bom)	O Linense realizou sua pior partida no campeonato.	Não houve.
PALMEIRAS . . 2 CORINTIANS . . 2 Local: Pacaembu	PALMEIRAS — Oberdan, Salvador e Juvenal; Fiume, Manuelito e Dema; Liminha, Humberto, Otavio, Jair e Moacir. CORINTIANS — Cabecão, Murilo e Julião; Idario, Clovis e Diogo; Claudio, Vermelho, Baltazar, Luizinho e Simão.	Jair, Humberto e Claudio (2).	Cr$ 769.525,00 Juiz: Mario Gardeli (bom)	Dos quatro tentos, três foram feitos por penalidades, sendo que um de pena maxima.	Os vinte e dois jogadores se portaram muito bem.
SÃO PAULO . . . 2 PORT. SANTISTA 0 Local: Ulrico Mursa	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Ranulfo. PORT. SANTISTA — Zaluar, Wilson e Jair; Procopio, Cornelio e Nilo; Afonsinho, Claudio, Rebolo, Canhotinho e Osvaldo.	Maurinho e Albella.	Cr$ 199.025,00 Juiz: João Etzel (regular)	O primeiro tento do São Paulo foi contestado pelos santistas.	Afonsinho foi expulso de campo por ter desferido um ponta pé em Alfredo.
PONTE PRETA . 4 XV DE JAÚ . . . 0 Local: Campinas	PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Lola e Carlinhos; Friaça, Arlindo, Nininho, Bibe e Jansem. XV DE JAÚ — Inocencio, Japonês e Almir; Lorena, Enzo e Cancan; Guanxuma, Hermes, Silas, Adãozinho e Reis.	Jansem (2) e Friaça (2).	Cr$ 43.650,00 Juiz: Dante Rossi (falho)	O juiz deixou de apitar uma penalidade de Almir e Japonês, em Nininho.	Nininho e Japonês foram expulsos de campo.
GUARANI . . . . 3 SANTOS . . . . 0 Local: Campinas	GUARANI — Dirceu, Valdir e Manduco; James, Clovis e Saraiva; Dido, Nonô, Romeu, Renato e Araraquara. SANTOS — Luiz, Helvio e Feijó; Nenê, Formiga e Zito; Nei, Valter, Alvaro, Orlando e Del Vechio.	Helvio (contra) Dido e Nonô.	Cr$ 53.320,00 Juiz: Valter Pereira Diniz (bom)	O terceiro gol do Guarani, foi feito de forma espetacular, por Nonô.	O jogo foi pacifico, nada se registrando.
JUVENTUS . . . 0 IPIRANGA . . . 0 Local: Rua Javari	JUVENTUS — Valter, Bonfiglio e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nezio; Paz, Edelcio, Harvei, Pinga e Castro. IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Mario; Gonçalves, Valdemar e Nino; Elzo, Zé Carlos, Runtzer, Geraldo e Eliezer.	Não houve.	Cr$ 24.320,00 Juiz: Antonio Musitano (regular)	Valetino defendeu uma penalidade maxima chutada por Osvaldo.	A parte disciplinar esteve regular.

DEU AULA DE FUTEBOL O GUARANI

Eram sombrias as perspectivas para o prélio que o Guarani travaria contra o Santos. Vinham os bugrinos de uma derrota diante do Juventus e de um triunfo apertado contra o Ipiranga. Ninguém poderia supor que fosse derrotar a equipe praiana com tanta autoridade. O Guarani acertou uma exibição invejável, pois soube dobrar o contendor antes de atingir a vitória. Jogou para merecer os tentos marcados, que surgiram como consequencia natural de uma superioridade indiscutivel. Não foi protegido pela sorte, teve apenas jogo e eficiencia. Todos os pontos foram assinalados em jogadas organizadas, à exceção do primeiro que contou com a colaboração direta de Helvio. Percebia-se que uma defesa granitica possibilitava a um ataque movel e infiltrador lançar mão de todas suas virtudes. Interessante o contraste existente entre defesa e ofensiva do bugre. A retaguarda vale-se principalmente do fisico, enquanto o ataque atua dentro de um estilo que não chega a empolgar, mas é prático ao extremo. Bola no chão é a caracteristica principal e percebe-se que todos os movimentos estão centralizados em Nonô. Este é o termometro do quadro. Jogando bem, como aconteceu contra o Santos, concorreu decisivamente para que todas as manobras engendradas surtissem efeito.

As grandes figuras do prélio foram Clovis e Nonô. Vejamos as funções desempenhadas por ambos. Clovis marcou a Orlando e o craque carioca não conseguiu sair do lugar. Com isso, o centro médio abria um campo pela frente e estava sempre caminhando em direção da área contrária, cobrindo com sobras a atuação inferior de seu companheiro Renato. De tal maneira jogou Clovis que bem poucos perceberam a tarde negativa do meia esquerda. Enquanto isso, Nonô não dava descanso a Formiga, revezando-se com Dido e provocando a atenção de Feijó. Ora, Feijó é um elemento excessivamente lento e disso se aproveitou James para fazer todos os lançamentos pela direita, com bolas rente ao solo e que permitiam a Nonô explorar sua grande velocidade.

Assim fazendo, a ala direita do Guarani estabelecia o ponto de partida para todas as avançadas. Pena que a ala esquerda não estivesse em dia inspirado, pois então poderiamos ter a maior exibição de um quadro neste campeonato. Pode parecer que apenas a linha campineira teve destaque, mas tal não aconteceu. A intermediária foi realmente o ponto mais equilibrado do conjunto, surgindo James em plano de destaque pelo apoio incansável que prestou ao ataque, explorando as deficiencias contrárias. Cresceu técnicamente e não é mais aquele elemento sem grandes recursos que defendia o Radium. Saraiva, marcando Nei, acabou com o ponteiro direito e manietou-o de tal forma que abriu um corredor para fugir constantemente para a ofensiva. Em muitos instantes Saraiva confundiu-se com os atacantes.

A zaga não tinha quase nenhum trabalho e Manduco, desta feita feliz nas rebatidas, teve o mérito maior de impedir as cabeçadas de Alvaro. Mas os zagueiros não pesaram decisivamente na balança porque não foram exigidos ao máximo. Ficou Dirceu no arco assistindo ao prélio sem ser incomodado. Sintetizando, vê-se que o Guarani procurou para todas suas avançadas o setor esquerdo do oponente e insistiu nessa tática ao perceber que ela produzia efeitos satisfatórios. Isso foi possivel graças à grande tarde de Nonô, ganhando corridas incriveis e realizando algumas fintas absurdas. O lance do terceiro gol foi surpreendente e parecia impossivel que Nonô pudesse concretizá-lo. Se este comentário girasse em torno da figura do meia direita do bugre, não haveria nenhuma injustiça pois ele foi em todos os momentos um elemento impressionante pela fibra e pelo senti[do] prático que norteou suas ações.

Jogou o Guarani uma partida [de] mestre, fazendo com que o Sa[n]tos fosse obrigado a aceitar o p[a]drão imposto. Não realizou um [jo]go clássico e de grande beleza [a] exemplo da Ponte Preta, mas se[u] trabalho se bem que rústico f[oi] tão produtivo quanto o desemp[e]nho da equipe alvi-negra. O ri[t]mo foi acelerado e até Helvio per[turbou-se] turbou-se frente à dedicação d[os] contrários. Não resta dúvida qu[e] o Guarani justificou plenament[e] a posição que ocupa na tabela [e] ganhou um prélio que se afigura[va] dificil com grande desenvoltu[ra], graças, nunca é de mais repe[tir], a presença soberana de Non[ô] durante os noventa minutos.

RESUMO E OBSERVAÇÕES DOS

MELHORES JOGOS DO RIO

INALTERADA A TABELA — Triunfaram todos os favoritos na rodada n. 3 do returno. Desta forma continuam em seus postos os principais concorrentes: Fluminense e Botafogo na ponta, Flamengo em segundo, Vasco em terceiro e America em quarto lugar, seguido pelo Madureira

CONTAGEM MODESTA — Na sabatina, o Flamengo abateu o Canto do Rio por 2 a 1. Mesmo jogando mal, o Flamengo mereceu uma contagem mais dilatada, pois teve muito maior volume de jogo

VITORIA INJUSTA — Mais uma vez a sorte levou o Fluminense a vitória No segundo tempo o Bangu pressionou muito, merecendo ao menos o empate, entretanto a retaguarda tricolor garantiu a vitória... graças principalmente às defesas impressionantes de Veludo.

SETORES EM REVISTA — No sabado, o ataque do Flamengo andou perdendo muitos gols, mesmo assim teve muito sentido de penetração, fustigando constantemente a retaguarda niteroiense. No domingo foi a defesa do Fluminense a peça mais destacada.

MELHORES VALORES — No Flamengo: Chamorro. Jordan, melhores notas. No Canto do Rio destacaram-se Celso, Edesio, Miltinho e Jairo. Da equipe do Fluminense os melhores foram Veludo, Pinheiro, Edson, Telê e Robson. Entre os banguenses destacaram-se Salvador, Alaíne, Zizinho e Miguel.

VELUDO, O "OSCAR" — O arqueiro tricolor teve outra jornada notavel fazendo defesas eletrizantes. Está em boa forma e completa com Castilho o melhor binomio de arqueiros do futebol carioca.

JORDAN, OUTRA VEZ — Já não é a primeira vez que indicamos Jordan como o maioral da cancha. Na partida de sabado contra o Canto do Rio, o médio esquerdo teve outra grande atuação.

PIORES JOGADORES — Muita gente também para este demerito: Marinho e Esquerdinha do Flamengo, Jaime, Dodoca e Valter do Canto do Rio, Valdir, Zózimo e Menezes do Bangu e ainda Vitor, Bigode e Marinho do Fluminense.

SELEÇÃO DA RODADA — Veludo, Pindaro e Pinheiro; Servilio, Edson e Jordan; Telê, Rubens, Zizinho, Didi e Nivio.

SELEÇÃO NEGATIVA — Jorge, Valdir e Carlos; Vitor, Valter e Bigode; Roberto, Menezes, Marinho, Benitez e Esquerdinha.

Texto de
NELSON SPINELLI

NOTAS PARA OS TECNICOS — Fleitas Solich ganhou nova partida: nota 7. Nota 5 para o técnico do Canto do Rio. 8 para Zezé Moreira e 6 para Delio Neves.

JULGANDO OS ARBITROS — Bom, Tijolo, no prelio de sabado. Deixou de marcar entretanto um penalte do arqueiro Celso em Indio Nota 7 Bom Gama Malcher no domingo, mas não soube reprimir o jogo violento. Nota 8.

O FRANGO DA SEMANA — Celso encarregou-se de deixar passar o frango da semana Esquerdinha centrou da linha lateral. O arqueiro cruzou os braços, confiado no golpe de visto, a bola quase "raspou" a sua cabeça e foi balançar as redes...

REAPARECEU "ZIZA" — O tão anunciado e esperado reaparecimento de Zizinho foi afinal consumado. Mesmo não se recuperando fisica e tecnicamente, bastaram duas ou três jogadas para demonstrar que ele ainda é muito grande. É o Zizinho, mesmo!

REVELAÇÕES DE 53 — A nossa lista continua com os arqueiros Antoninho e Helio ponteiros Garrincha e Miguel, meias Vassil, João Carlos e Sarcinelli e o medio Jordan. São bons valores, que poderiam brilhar em qualquer grande onze Apenas Garrincha (Botafogo) e Jordan (Flamengo) estão em grandes clubes.

OUTROS JOGOS — Passou o Vasco pelo Olaria, ganhando por 2 a 0, em S. Januario O Botafogo superou por 3 a 0 a equipe da Portuguesa, encarregando-se Garrincha de marcar os três tentos, assumindo a liderança da tabela de artilheiro, tendo Benitez pelos calcanhares.

OUTRA VEZ IPOJUCAN — Novamente Flavio Costa recuou Ipojucan para a intermediaria. Anteriormente o "grandão" jogara de pivô e desta vez foi o médio direito apoiador. Teve um bom trabalho...

E... CENINHO? — O Fluminense foi buscar Ceninho em Minas Gerais. O jovem meia está fazendo miserias no quadro aspirante... Já merece vez no quadro tritular. O que estará esperando o Zezé Moreira? Alias o centro-avante Larry é outro que poderia ser aproveitado.

DOIS VENCEDORES CR$ 500.00 A CADA UM

Apesar de termos recebido nada menos que oitenta e um palpites aproximados, parcialmente certos, somente dois leitores venceram, apontado com clareza os marcadores do prélio. Foram êles: Antonio Francisco da Silva, residente a rua Chico Pontes, Vila Guilherme, Capital, e Renato Camargo, residente à rua Direita, 115, Capital. Êsses dois concorrentes elucidaram muito bem o seu cupão: o primeiro escreveu da seguinte forma: Humberto (1), Jair (1) e Claudio (2), e o Renato Camargo colocou tambem, claramente: Humberto — Jair — Claudio — e Claudio. Assim foram somente êsses leitores os que realmente acertaram. Sessenta e três concorrentes enviaram somente: Jair, Humberto e Claudio, sem dizer que o ponteiro corintiano iria marcar dois tentos. Aliás, essa enumeração, em muitos casos, quase a totalidade, está de acordo com o palpite dado acima, no jogo, quando puzeram o placarde de dois a um para [o] Palmeiras, o que demonstra qu[e] a intenção dêles era de que Claudio iria marcar mesmo só um tento, o unico do corintiano. Dezoito outros concorrentes, perderam [o] sorteio pela mesma razão, só que foram mais explicitos. Colocaram assim: Claudio (1), Jair (1) e Humberto (1) e, portanto, também não acertaram. Desta forma, foram mesmo aquêles dois leitores apontados acima, os vencedores, pois que acertaram integralmente os marcadores. A cada um, MUNDO ESPORTIVO dará os quinhentos cruzeiros que lhes cabem, pois como se sabe, quando há dois acertadores, [o] premio é dividido. Podem passar êles pela redação, a qualquer hora, munidos de documento de identidade e atestado de residencia, a fim de receber.

HUMBERTO É BOM MESMO

"Foi a primeira vez que joguei contra Humberto e mesmo a primeira em que o vejo em ação. Gostei do jogador, pois demonstrou possuir boas qualidades, principalmente muita disposição e rapidês. De caracteristicas vigorosas, mostrou, neste primeiro contacto, que é leal tambem Quanto ao jogo, creio que com um pouco mais de chance, poderiamos ter vencido. Aliás, o Corintians parece estar melhorando. Somente não gostei do bandeirinha do lado das populares no segundo tempo, marcando impedimentos inexistentes, como aquele de Luizinho". Palavras de MURILO.

NUMEROS E COLOCACÕES

1.o) SÃO PAULO — 13 jogos, 12 vitorias, 1 empate, 25 pontos ganhos, 1 perdido, 35 gol a favor, 7 contra, saldo: 28 gols.

2.o) PALMEIRAS — 13 jogos, 8 vitorias, 3 empates, 2 derrotas, 19 pontos ganhos, 7 perdidos, 38 gols a favor, 22 contra, saldo: 16 gols.

3.o) GUARANI — 13 jogos, 8 vitorias, 2 empates, 3 derrotas, 18 pontos ganhos, 8 perdidos, 21 gols a favor, 13 contra, saldo: 8 gols.

4.o) CORINTIANS — 14 jogos, 7 vitorias, 4 empates, 3 derrotas, 18 pontos ganhos, 10 perdidos, 26 gols a favor, 20 contra, saldo: 6 gols.

5.o) SANTOS — 13 jogos, 7 vitorias, 1 empate, 5 derrotas, 15 pontos ganhos, 11 perdidos, 29 gols a favor, 23 contra, saldo: 6 gols.

6.o) XV DE PIRACICABA — 14 jogos, 6 vitorias, 4 empates, 4 derrotas, 16 pontos ganhos, 12 perdidos, 25 gols a favor, 23 contra, saldo: 2 gols.

7.o) PONTE PRETA — 13 jogos, 4 vitorias, ' derrotas, 5 empates, 12 pontos ganhos, 14 perdidos, 24 gols a favor, 21 contra, saldo: 3 gols.

8.o) PORT. DESPORTOS — 14 jogos, 5 vitorias, 3 empates, 6 derrotas, 13 pontos ganhos, 15 perdidos, 23 gols a favor, 21 contra, saldo: 2 gols.

9.o) LINENSE — 14 jogos, 5 vitorias, 2 empates, 7 derrotas, 12 pontos ganhos, 16 perdidos, 25 gols a favor, 30 contra, deficit: 5 gols.

10.o) XV DE JAU' — 14 jogos, 4 vitorias, 3 empates, 7 derrotas, 11 pontos ganhos, 17 perdidos, 22 gols a favor, 32 contra, deficit: 10 gols.

11.o) JUVENTUS — 14 jogos, 4 vitorias, 3 empates, 7 derrotas, 11 pontos ganhos, 17 perdidos, 16 gols a favor, 27 contra, deficit: 11 gols.

12.o) IPIRANGA — 14 jogos, 3 vitorias, 4 empates, 7 derrotas, 10 pontos ganhos, 18 perdidos, 20 gols a favor, 33 contra, deficit: 13 gols.

13.o) COMERCIAL — 14 jogos, 3 vitorias, 3 empates, 8 derrotas, 9 pontos ganhos, 19 perdidos, 16 gols a favor, 24 contra, deficit: 8 gols.

14.o) PORT. SANTISTA — 14 jogos, 3 vitorias, 3 empates, 8 derrotas, 9 pontos ganhos, 19 perdidos, 15 gols a favor, 25 contra, deficit: 10 gols.

15.o) NACIONAL — 13 jogos, 2 vitorias, 2 empates, 9 derrotas, 6 pontos ganhos, 20 perdidos, 23 gols a favor, 37 contra, deficit: 14 gols.

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS



HEPACHOLAN XAVIER

O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

CATEGORIA E CLASSE NA PONTE

A Ponte Preta acertou uma exibição inspirada contra o XV de Jaú. Quase sem falhas, especialmente nos momentos iniciais da partida quando foi decididamente para o ataque, buscando explorar os pontos fracos do adversario. E estes que pareciam não existir, surgiram desde o instante em que os pontepretanos passaram a lançar todos seus atacantes pelo centro. Notava-se então que os jauenses perdiam a alma e começavam a tentar a defensiva desesperada. Isso mesmo desejavam os elementos da Ponte e em poucos instantes construiram um placarde de 2 a 0. Notava-se nessa altura que os campineiros deixavam Nininho à frente, explorando a velocidade de Arlindo que fugia constantemente de seu marcador, abrindo uma brecha pela qual enveredavam Friaça e Jansen. Curioso que êsses jogadores em nenhum instante foram verdadeiramente ponteiros e sim homens centrais. Percebia-se que a velocidade era a caracteristica principal e um numero imenso de oportunidades foram desperdiçadas por este ou aquele motivo. Continuou a Ponte atuando com classicismo, porém diminuindo aos poucos seu ritmo até terminar a primeira etapa em camara lenta.

Dessa forma, a partida precisa ser analisada apenas no primeiro tempo pois foi quando os adversarios estiveram de posse de todas suas faculdades. Na etapa derradeira limitou-se a Ponte a controlar o XV, desinteressando-se pela ampliação da contagem e poupando-se ao maximo, procurando realizar exibição para a torcida que acompanhava com entusiasmo todos os movimentos da equipe. A Ponte jogou bem, não apenas no ataque como pode parecer, mas também na defensiva surgindo em primeira plana Valdir um zagueiro que "pinta" no futebol brasileiro. Desde as primeiras intervenções via-se que a segurança de Valdir era uma injeção de animo.

Foi porém a intermediaria a peça forte do conjunto, pela estruturação e solidez com que acabou com a ofensiva contraria e pelo apoio que prestou. Apoio consciente e organizado. Lola jogava recuado, enquanto Carlinhos desfrutava a hesitação contraria com passes longos e Pitico ia para o combate em territorio adversario, sendo visto geralmente na area do XV.

Em resumo a Ponte foi uma equipe que centralizou suas ações. Olhando-se o trabalho após os noventa minutos, chega-se à conclusão que os campineiros apresentaram uma exibição agradavel, marcando uma contagem dilatada e mostrando que a qualquer nova oportunidade poderiam ampliá-la. Pena que o XV não aguentasse a disputa, pois poderiamos ter um espetaculo de primeira categoria. O quadro ganhou a necessaria consistencia e todos trabalharam com sentido de equipe. Não houve um ponto destoante e os lances nasciam e cresciam com a participação de todos.

Ao lado de suas virtudes — velocidade, jogo de primeira e profundo sentido de penetração e finalização — contaram ainda os pontepretanos com um erro tatico quinzista, qual seja um recuo demasiado. Havendo uma muralha pela frente, o logico seria tentar criar confusão e assim agiram os elementos da Ponte. Não resta duvida que Friaça e Jansen concorreram poderosamente, não apenas pelas qualidades individuais como também pela chance que sempre os protegeu. Tentavam realizar os movimentos mais dificeis e sempre tiveram exito. Com classe e chance e com uma tatica exigida pelo desenrolar da peleja a Ponte ganhou categoria e se impôs definitivamente. Todas as descidas tinham a participação de dois ou três jogadores, com a bola correndo em grande velocidade e pouco parando nos pés de um mesmo elemento. Foram inumeros os tiros a gol, obrigando a retaguarda oponente a varios recursos para se manter de pé.

De tal forma esteve estruturada a Ponte que o trabalho de Bibe passou desapercebido, do mesmo modo que o desempenho de Arlindo não ganhou aparentemente maior projeção. Mas também foram figuras decisivas no prélio; o primeiro atuava como municiador e sempre com tirocinio e o segundo obrigando Enzo a se desdobrar. Bibe apenas esteve infeliz nas finalizações deixando de marcar pelo menos três tentos em situações excepcionais. Porém como sua função era a de ligação e se saiu muito bem neste mister, concorreu para a estabilidade do onze, não surgindo essa deficiencia como um elemento negativo capaz de encobrir seus meritos.

PLACARDES

SÃO PAULO: Port. de Desportos 3 x XV de Piracicaba 0 — CAMPINAS: Ponte Preta 4 x XV de Jaú 0 — SÃO PAULO (Domingo): Palmeiras 2 x Corintians 2 — Nacional 6 x Linense 1 — Juventus 0 x Ipiranga 0 - SANTOS: Port. Santista 0 x São Paulo 2 — CAMPINAS: Guarani 3 x Santos 0 — RIO: Vasco 2 x Olaria 0 — Fluminense 2 x Bangu 1 — Botafogo 3 x Portuguesa 0 — Flamengo 2 x Canto do Rio 1 - Madureira 2 x São Cristovão 1 — America 3 x Bonsucesso 0 — BELO HORIZONTE: Siderurgica 2 x Meridional 1 — Cruzeiro 2 x Asas 1 — RECIFE: Santa Cruz 3 x America 0 — ITALIA: Bologna 1 x Lazio 0 — Genova 1 x Atalanta 0 — Internazionale 2 x Fiorentina 1 — Juventus 1 x Sampdoria 0 — Legnano 1 x Spal 3 — Napoli 0 x Milan 1 — Novara 0 x Udinese 0 — Roma 2 x Torino 2 — Triestina 1 x Palermo 0 — CARDIFF: Inglaterra 4 x Pais de Galles 1 — BUENOS AIRES: Ferro Carril 3 x Estudiantes 0 — Newells 3 x Racing 3 — Boca Juniors 2 x Banfield 1 — Velez 2 x Platense 2 — San Lorenzo 3 x Huracan 1 — River 2 x Lanus 1 — Chacarita 2 x Rosario 0 — Gimnasia 4 x Independiente 0 — PORTO ALEGRE: Internacional 2 x Gremio 1 — S. JOSE' DO RIO PRETO: America 2 x Catanduva 1 — VIENA: Hungria 3 x Austria 0 — STUTTGART: Alemanha Ocidental 3 x Sarre 0 — PIRACICABA: Piracicabano 5 x Rio Claro 0.— BAURU: Noroeste 2 x Tupan 1 — ARAÇATUBA — São Paulo 2 x Bandeirante 0 — ARARAQUARA: Ferroviaria 5 x Bragantino 0 — PARIS: Toulouse 3 x Sochaux 1 — Nimes 1 x Nancy 0 — Bordeus 4 x Nice 3 — Lille 2 x Lens 0 — Metz 2 x Strasburgo 1 — Ettiene x Roubaix 0 — Marselha 5 x Monaco 1 — Sette 4 x Havre 4 — Reims 2 x Stade Français 1 — ESPANHA: Atletico de Bilbao 5 x Santander 0 — Ovideo 2 x Osauano 1 — Real Madrid 2 x La Corunha 1 — Sevilha 3 x Valencia 0 — Celta 0 x Barcelona 0 — Gijon 4 x Atlet. de Madrid 2 — Valadolid 2 x Real Sociedade 0 — Jaen 2 x Espanhol 1.

JOGOS

Amanhã, em Campinas:
PONTE PRETA vs. NACIONAL
Quinta-feira, no Pacaembu:
PALMEIRAS vs. GUARANI

GANHOU OS 1.000 CRUZEIROS

Na tarde de 6.a feira, com a presença de seis dos treze acertadores do concurso dos goleadores no jogo Corintians vs. São Paulo, realizou-se, na redação do MUNDO ESPORTIVO, o sorteio para premiar um vencedor, que ficou sendo o sr. Benedito de Almeida, residente à Rua 13 de maio n.o 212, em Jundiaí. Um detalhe curioso de seu cupão, está no fato de ter preenchido os sete jogos com a contagem de 4 a 1, inclusive o Olaria vs. Flamengo, optando pelo Olaria por estar à direita na relação dos prélios, o mesmo acontecendo com Canto do Rio vs. Botafogo, no qual favoreceu o clube pequeno. O vencedr do concurso, recebeu no ato o premio de mil cruzeiros que lhe coube, tendo enviado dois cupons.

HUMBERTO F. PAOLI
O FELIZARDO DA RENDA

Uma diferença de Cr$ 475,00 impediu que o sr. Humberto F. Paoli acertasse em cheio, a arrecadação do cotejo de domingo no Pacaembu, entre Palmeiras e Corintians. Enviou ele em seu cupão, o palpite de Cr$ 770.000,00, ao passo que a arrecadação real do encontro, confirmada pelo borderaux da Federação Paulista de Futebol, foi de Cr$ 769.525,00. O vencedor, mora na Praça da Republica, 148, 4.o andar e poderá receber na redação do MUNDO ESPORTIVO, a importancia de Cr$ 1.000,00 a que fez jus, a partir de hoje, no horario comercial.

PRAZO SOMENTE ATE' SABADO:

QUARENTA E SEIS MIL CRUZEIROS

Levamos ao conhecimento dos leitores que, encerrando-se no sabado o turno do campeonato, com a peleja entre São Paulo e Santos, domingo iniciar-se-á a Taça "Cidade de São Paulo", com o jogo Corintians vs. Portuguesa. Nestas condições, na falta de maior numero de partidas em gramados bandeirantes, vamos aproveitar pelejas do Rio e que se realizem tambem no sabado, encerrando, portanto, o prazo das urnas, eventualmente, no proprio sabado, às 12 horas.

PREMIOS

— QUARENTA E SEIS MIL CRUZEIROS para o acertador ou acertadores de todos os jogos constantes do Cupão;
— MIL CRUZEIROS para o que acertar ou mais se aproximar da renda do jogo CORINTIANS vs. PORTUGUESA DESPORTOS.

URNAS

Conforme avisamos acima, todas as urnas serão encerradas no sabado às 12 horas. São elas as seguintes:

CAFE' CINELANDIA, Av. S. João, esquina de D. José de Barros.
BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, esquina Felipe de Oliveira.
BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente à Light.
BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.
BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja, perto do Viaduto.
RESTAURANTE E CONFEITARIA "TIRADENTES", Av. Celso Garcia, 300 (Brás).
CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).
AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, avenida Paes de Barros, esquina da rua Mooca.
BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).
BANCA DE JORNAIS, largo de São José do Belem.

AVISO AOS LEITORES: Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na refer J · relação.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Continua empolgando o concurso de contagens que o **MUNDO ESPORTIVO** instituiu com inteiro sucesso no futebol paulista que vem sendo acompanhado por uma votação cada vez maior, numa prova do interesse dos torcedores de futebol. Dos 7 jogos incluidos no cupão da ultima semana nenhum dos concorrentes conseguiu acertar todos, mas muitos tiveram um bom numero de resultados exatos. 219 apostadores, enviaram no cupão, dois resultados verificados, enquanto 143, "mataram" 3 jogos apenas. Numero bastante expressivo de catedraticos em 4 jogos. Nada menos do que 38 concorrentes enviaram palpites certos de 4 pelejas. Assim cada vez mais, aproximam os esportistas da possibilidade de adquirir o grande premio, agora de Cr$ 46.000,00.

CUPÃO

RODADA DE 18—10—1953

CORINTIANS	vs.	PORT. DESPORTOS
SAO PAULO	vs.	SANTOS
OLARIA	vs.	BANGU
VASCO	vs.	CANTO DO RIO
FLUMINENSE	vs.	PORTUGUESA
BOTAFOGO	vs.	MADUREIRA
BONSUCESSO	vs.	FLAMENGO

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO CORINTIANS vs. PORT. DESPORTOS? ....
(Renda — bem legivel)

QUAL A PERGUNTA QUE DESEJARIA FAZER A UM CRAQUE DO FUTEBOL PAULISTA? ....

QUEM E' ESSE CRAQUE? ....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

NOTA — O jogo Corintians vs. Port. Desportos é pela Taça Cidade de São Paulo, o São Paulo vs. Santos ultimo prelio do turno do campeonato. Os demais jogos são pelo certame carioca.

SCHILIRÓ E MALZONE CONTESTAM OS GOLS DO CORINTIANS!

Para os diretores do Departamento Profissional não houve nem penal, nem falta ou toque de Juvenal no tento feito por Claudio. Violentas criticas a Mario Gardelli no vestiario alvi-verde

UMA VERGONHA ESTE ARBITRO SER DA F.I.F.A.

PALAVRAS DE CLAUDIO CARDOSO À REPORTAGEM POUCO DEPOIS DO JOGO CONTRA O CORINTIANS

VALTER MAIS UM CRAQUE QUE SÃO PAULO GANHOU EM 1953!

E OS PAULISTAS DEVEM ESSA AQUISIÇÃO A MARIO AUGUSTO ISAIAS, PRESIDENTE DA PORTUGUESA DE DESPORTOS, QUE TROUXE PARA O NOSSO FUTEBOL MAIS UM JOGADOR DE SELEÇÃO. DEPOIS DAS MAGNIFICAS ATUAÇÕES DE VALTER FICOU CLARO QUE A TRANSFERENCIA DE PINGA NÃO FOI UM MAU NEGOCIO PARA OS LUSOS